



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE ARTES – DEART
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS – CLAV

ANA PAULINA DE LIMA FAGUNDES

**EX-VOTOS ESCULTÓRICOS NO RIO GRANDE DO NORTE:
UM ESTUDO SOBRE ARTE POPULAR**

NATAL-RN

2015

ANA PAULINA DE LIMA FAGUNDES

**EX-VOTOS ESCULTÓRICOS NO RIO GRANDE DO NORTE:
UM ESTUDO SOBRE ARTE POPULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Artes Visuais.

NATAL-RN

2015

ANA PAULINA DE LIMA FAGUNDES

**EX-VOTOS ESCULTÓRICOS NO RIO GRANDE DO NORTE:
UM ESTUDO SOBRE ARTE POPULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Artes Visuais.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Doutor Vicente Vitoriano Marques de Carvalho
Orientador

Professora Doutora Laurita Ricardo de Salles
Professora avaliadora

Professor Doutor Tassos Lycurgo Galvão Nunes
Professor avaliador

Natal, 16 de junho de 2015.

*A toda pessoa que crê e a que não crê...
Milagres estão em toda parte, acreditem-se neles
ou não.*

Agradeço a todos que colaboraram para a realização desse trabalho!

Aos familiares e amigos.

Aos professores, em especial aos orientadores da iniciação científica, Everardo Ramos, e do trabalho de conclusão de curso, Vicente Vitoriano.

À ex-secretária de estado da cultura Isaura Rosado e toda equipe da Casa dos Milagres.

Agradecimentos especiais ao professor Antônio Marques que, com muita “devoção” à arte e à cultura popular, reuniu o acervo o qual tive o prazer de estudar.

E finalmente, aos devotos que cumpriram as desobrigas votivas que compõe esse estudo...

*“O maior milagre é a vida cotidiana.
Se eu procurasse algum milagre no mundo,
não seriam os acontecimentos extraordinários
que eu chamaria de milagres...”*

Émile-Auguste Chartier

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre ex-votos (peças entregues por devotos em locais considerados como santuários religiosos como meio de agradecimento/pagamento por graças/milagres recebidos). Trata-se de peças escultóricas coletadas no Rio Grande do Norte, considerando-as como criações culturais e artísticas da invenção popular regional. Apresenta primeiramente conceitos e definições relacionados à Arte Popular. Em seguida, capítulo dedicado aos ex-votos: definições, classificações, história, usos culturais e produtores, com ênfase no acervo estudado na pesquisa pertencente ao colecionador Antônio Marques e em exposição na Casa dos Milagres Museum. O capítulo posterior trata do processo de catalogação e registro das peças do referido acervo, realizado com fundamentação em documentos das Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais e Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, e orientação de especialistas do Museu Câmara Cascudo/UFRN. Finalmente, têm-se os resultados das análises técnicas, temáticas e estilísticas do conjunto pesquisado, fundamentado nos estudos Formalista, de Heinrich Wölfflin (2006), Iconográfico e Iconológico, de Erwin Panofsky (2002) e Indiciário, de Carlo Ginzburg (1990), baseado em Giovanni Morelli. Tais análises conduziram à identificação e atribuição de algumas peças de autoria anônima a artistas populares atuantes no estado, o que valoriza a produção artística popular regional e confere importância de obra de arte aos ex-votos escultóricos em madeira produzidos no Rio Grande do Norte e no nordeste brasileiro.

Palavras-chave: 1. Arte Popular; 2. Ex-voto; 3. Catalogação.

ABSTRACT

This document presents a study of ex-votes (objects delivered by devotees in places considered as religious shrines as a way of thanks/payment for due/received miracles). It is sculptural pieces collected in Rio Grande do Norte, considering them as cultural and artistic creations of popular regional invention. It presents first concepts and definitions related to popular art. Next chapter about ex-votos: definitions, classifications, history, cultural practices and producers; with emphasis on the collection studied in research belonging to the dealer Antonio Marques and on display in the Casa dos Milagres Museum. The subsequent chapter deals with the process of cataloging and recording of that acquis pieces, based on documents of the Superintendency of Minas Gerais State Museums and Ministry of Culture of Paraná, and expert guidance of Câmara Cascudo Museum / UFRN. Finally have the results of technical, thematic and stylistic analysis of researched set, based on Formalist studies (Heinrich Wofflin, 2006), Iconographic and Iconological (Erwin Panofsky, 2002) and Evidential (Carlo Ginzburg based on Giovanni Morelli, 1990). These analyzes led to the identification and allocation of some anonymously authored parts to popular artists working in the state, which values the regional popular artistic production and attaches importance of work of art to the votive sculptures in wood produced in Rio Grande do Norte and Brazilian Northeast.

Keywords: 1. Folk Art; 2. Ex-vote; 3. Cataloging

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico comparativo dos tipos de artesanato em função da escala de produção e valor cultural.....	17
Figura 2 – Ex-voto pictórico. Desenho a carvão, 1948.	19
Figura 3 – Ex-voto de corpo inteiro.....	19
Figura 4 – Ex-voto de mão	20
Figura 5 – Ex-voto de coração.....	20
Figura 6 – Placas votivas em mármore do Santuário de Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha/ES.	20
Figura 7 – Ex-voto vestido de noiva, Juazeiro do Norte/CE.	20
Figura 8 – Ex-votos de casa e de lata de bebida, Florânia/RN.	20
Figura 9 – Ex-voto cachorro	20
Figura 10 – Ciclo da prática ex-votiva.	21
Figuras 11, 12 e 13 – Ex-votos ibéricos em metal, c. V a III a.C.....	22
Figuras 14 e 15 – Lápides votivas da Grécia antiga dedicadas a Esculápio.....	23
Figura 16 – Ex-voto, 1729. Pintura a óleo de autoria desconhecida.	23
Figura 17 – Ex-voto pintado por August-Marie Taunay, encomendado pela Imperatriz D. Leopoldina.	25
Figura 18 – Capela e casa de milagres do Santuário de Nossa Senhora das Graças, em Florânia/RN.	26
Figura 19 – Antônio Maia. Ex-votos, 1980.....	28
Figura 20 – Denis Siminovich. Ex-voto, 2011	28
Figura 21 – Mario Cravo Jr. Ex-voto, escultura em madeira e pneu, 1988.....	28
Figura 22 – Ex-votos confeccionados em tecido coletados no Santuário de Nossa Senhora das Graças.	29
Figura 23 – Violões entregues como ex-votos. Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Aparecida/SP	30
Figura 24 – Foto panorâmica da exposição Casa dos Milagres	31
Figura 25 – Plano de orientação da exposição Casa dos Milagres	32
Figura 26 – Ex-voto dedicado ao Padre João Maria.....	32
Figura 27 – Mapa dos santuários religiosos e locais de devoção com presença de ex-votos no RN.....	33
Figura 28 – Modelo de planilha catalográfica usada na pesquisa	35
Figura 29 e 30 – Ex-votos em processo de classificação e análises	36
Figura 31 e 32 – Ex-votos em processo de registro fotográfico em conjunto	37
Figura 33 – Ex-voto de cabeça de mulher com formas naturalistas	39
Figura 34 – Ex-voto de mulher.....	39
Figura 35 – Ex-voto de mulher.....	39
Figura 36 – Ex-voto de mulher.....	39
Figura 37 – Ex-voto de criança.....	39
Figura 38 – Ex-voto de criança.....	39
Figuras 39, 40, 41 e 42 – Ex-votos com vestimentas representadas com pintura	40

Figura 43 – Ex-voto de um porco.....	42
Figura 44 – Ex-voto de um cavalo	42
Figura 45, 46 e 47 – Ex-votos de casas.	42
Figura 48 – Gráfico representação iconográfica dos ex-votos	43
Figura 49 – Ex-voto de mulher.....	43
Figura 50 – Ex-voto de homem	43
Figura 51 – Ex-voto garrafa.....	43
Figura 52 – Ex-voto de uma galinha chocando ovos	44
Figura 53 – Ídolos em mármore da cultura cicládica, civilização Egeia, c. 3.000 a.C.....	45
Figura 54 – Ex-voto cabeça	45
Figura 55 – Ex-voto cabeça	45
Figura 56 – Vênus de Malta, Rússia, 12.800 a.C.	46
Figura 57 – Ex-voto de corpo inteiro.....	46
Figura 58 – Vênus de Brassempouy, França, 20.000 a.C.....	46
Figura 59 – Ex-voto de cabeça	46
Figura 60 – Kouros, Grécia, sec. VI a.C.....	47
Figura 61– Ex-voto de homem	47
Figura 62 – Ex-voto de homem	47
Figura 63 – Júlio Cassiano, Banda de música, s/d, escultura em madeira policromada.	49
Figura 64 – Ex-votos de corpos inteiros atribuídos a Júlio Cassiano.....	50
Figura 65 – Ex-votos de cabeças atribuídos a Júlio Cassiano	50
Figura 66 – Detalhe da obra Banda de música	51
Figura 67 – Ex-votos de mãos	51
Figura 68 – Ex-voto de um pé	51
Figura 69 – Ex-voto de braço	51
Figura 70, 71 e 72 – Ex-votos atribuídos a Neném de Chicó.....	52
Figura 73 – Ex-voto assinado por Neném de Chicó.....	53
Figura 74 – Parte inferior de ex-voto atribuído a Neném de Chicó	53
Figura 75 – Detalhe de ex-voto de corpo inteiro	53
Figura 76 – Ex-votos de membros inferiores	53
Figura 77 – Ex-votos atribuídos a Ramiro Barboza	54
Figura 78 – Ramiro Barboza, Banda de forró, s/d, Imburana, 6 cm de altura.....	54
Figura 79 – Ex-votos atribuídos a Zé de Neuza	55
Figura 80 – Ex-votos do conjunto atribuído a Daniel Alves	56
Figura 81 – Ex-votos do conjunto “Olhos Inchados”	57
Figura 82 – Ex-votos do grupo “sobrancelhas unidas”	58
Figura 83 – Capa da HQ “A Turma do Pererê”, Ziraldo.....	58
Figura 84 – Ex-votos do grupo “Tinimim”.....	58
Figura 85 – Ex-votos do conjunto “Cílios Riscados”	59
Figura 86 – Ex-votos do grupo “boca saliente”	59
Figura 87 e 88 – Ex-votos do grupo “cabelos ondulados”	60
Figura 89 – Grupo de ex-votos com semelhanças estilísticas e inscrições	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIC – Congresso de Iniciação Científica

CONIC – Congresso Nacional de Iniciação Científica

FJA – Fundação José Augusto

PAB – Programa do Artesanato Brasileiro

RN – Rio Grande do Norte

SEMESP – Superintendência de Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo

SUM/MG – Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
EX-VOTOS ESCULTÓRICOS NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO SOBRE ARTE POPULAR	15
1. ARTE POPULAR.....	15
2. EX-VOTOS	17
2.1. Conceito, classificação e história.	17
2.2. Ex-voto como objeto cultural e artístico	27
2.3. “Riscadores” e “Cortadores” de Milagres: quem confecciona os ex-votos	28
2.4. A prática ex-votiva no Rio Grande do Norte por meio da exposição <i>Casa dos Milagres – Santos e Ex-votos na Coleção de Antonio Marques</i>	31
3. CATALOGAÇÃO	34
3.1. Métodos e processos de catalogação	34
3.2. Métodos de análises dos dados.....	35
4. RESULTADOS	38
4.1. Análise formalista.....	38
4.2. Análise iconográfica e iconológica	41
4.3. Análise indiciária.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
ANEXOS	67
APÊNDICE	68

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é continuidade da pesquisa *Arte Popular no Rio Grande do Norte*, iniciada em 2011 e finalizada no ano seguinte, no âmbito do *Matizes – Grupo de Pesquisa em Cultura Visual* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, então sob a orientação do Professor Doutor Everardo Ramos. A referida pesquisa tinha por objetivo o inventário, a catalogação e o registro fotográfico da coleção particular do colecionador Antônio Marques de Carvalho Junior, um dos mais importantes acervos artísticos do Rio Grande do Norte. A pesquisa se iniciou pelo acervo de ex-votos (objetos deixados por devotos em santuários religiosos em agradecimento a pedidos alcançados), coletados pelo colecionador desde a década de 1960, em santuários norte-rio-grandenses. Foram então inventariados, catalogados e registrados fotograficamente 470 ex-votos para a pesquisa citada. O resultado das análises deste material foi apresentado no XXIII Congresso de Iniciação Científica da UFRN (CIC-UFRN 2012) e no XII Congresso Nacional de Iniciação Científica da Superintendência de Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Conic-Semesp 2012).

Com a finalização da pesquisa junto ao grupo Matizes em 2012, o estudo continuou de maneira independente pela autora. No ano seguinte, como consequência desse estudo autônomo, foi apresentado o trabalho *Objetos votivos escultóricos da coleção de Antônio Marques de Carvalho Junior atribuídos ao artista Júlio Cassiano* no XIII Conic-Semesp 2013, com resultados de análises mais aprofundadas que por meio de comparações dos ex-votos de criação anônima com peças de criação reconhecidas permitiu atribuir a autoria de algumas peças ao escultor popular Júlio Cassiano, que atuava no município de Jardim do Seridó até os anos de 1980. Devido a esses resultados, o interesse por continuar e aprofundar o estudo dos ex-votos como peças de valor artístico dentro do campo da criação popular e identificar autorias foi transferido para este Trabalho de Conclusão de Curso.

Neste trabalho o universo estudado compreende 1094 peças pertencentes ao conjunto de ex-votos escultóricos confeccionados em madeira da coleção de Antônio Marques. Somaram-se as 470 peças catalogadas na pesquisa *Arte Popular no Rio Grande do Norte* mais 624 novas peças, todas compuseram parte do acervo da exposição *Casa dos Milagres - Santos e Ex-Votos na Coleção de Antônio Marques*, inaugurada em agosto de 2013 na capela do

Centro de Turismo de Natal, da qual a autora também participou da organização como pesquisadora e agente de cultura.

Os ex-votos representam uma parcela importante do segmento de Arte Popular, tão marcante no Nordeste e no Rio Grande do Norte. A coleção particular de Antônio Marques é uma das mais significativas do Nordeste e, talvez, do Brasil. A catalogação desse acervo pode gerar fonte para várias pesquisas sobre arte popular, artistas populares, processos de catalogação e identificação de obras de arte de autoria anônima, entre outras.

As pesquisas anteriores sobre a prática ex-votiva, como as de Oliveira (1995), Bonfim (2007) e Góes (2009), se detiveram em aprofundar questões antropológicas sobre suas funções religiosas e sociais, desprezando características intrínsecas de caráter estético e artístico (técnicas, temáticas e estilísticas). Duarte (2011) expande a pesquisa, apresentando alguns artistas populares que também eram/são “riscadores” e “cortadores” de milagres (pintores e escultores de ex-votos), porém não faz identificação de ex-votos de autoria desconhecida. Essa pesquisa pretendeu, além de continuar a catalogar e analisar parte do acervo do colecionador Antônio Marques, identificar autorias de alguns dos ex-votos que o compõem, muitos deles confeccionados por artistas da região e, desse modo, valorizando a arte popular regional ao conferir valores artísticos e estéticos a esses objetos até pouco tempo desconsiderados como obras de arte.

Os ex-votos raramente apresentam assinatura dos autores das peças. Entre os ex-votos pictóricos e escultóricos, muitas peças possuem significativo valor artístico que os aproximam da arte *naif*. A análise formal destas peças permite compreender significados e identificar características comuns que podem proporcionar a atribuição dos seus criadores. É possível encontrar semelhanças em diversos detalhes que serviriam de “assinatura”. Assim, a identificação de características comuns entre ex-votos de autoria anônima e obras populares de autoria conhecida possibilita o reconhecimento dos criadores.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar os ex-votos escultóricos do RN, considerando-os como segmento da arte popular. Os objetivos específicos foram: coletar e sistematizar dados sobre ex-votos escultóricos como criações artísticas populares no Rio Grande do Norte, por meio de inventário, catalogação e registro fotográfico de parte da coleção de Antônio Marques de Carvalho Junior; e analisar o objeto de estudo segundo três eixos: técnica, tema e estilo, para identificar características comuns entre peças e atribuir autorias a algumas delas, valorizando a produção artística popular regional e revelando qualidades estéticas dos ex-votos.

A catalogação das peças é fundamental para a organização das informações, visando uma análise sistemática e segura das obras. Os métodos utilizados são próprios da museologia, seguindo-se roteiro orientado por colaboradores especializados do Museu Câmara Cascudo: 1) Atribuição de número de entrada afixado à peça com etiqueta; 2) Registro com marcação semipermanente, utilizando-se esmalte transparente e nanquim; 3) Registro fotográfico; e 4) Preenchimento da planilha catalográfica, desenvolvida especificamente para esta pesquisa com base no modelo do projeto de inventário do acervo (2001) da Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais – SUM / MG (anexo A), com dados sobre local da coleta, materiais, medidas, imagens e descrição das peças.

A metodologia utilizada para as apreciações é própria da História da Arte, pois leva em consideração o contexto de produção, circulação e recepção das obras, bem como as obras em si, analisando-as em seus elementos técnicos, iconográficos e estilísticos. Na análise das obras serão utilizados os métodos: Formalista, de Heinrich Wölfflin (2006); Iconográfico e Iconológico, de Erwin Panofsky (2002); e Indiciário, de Carlo Ginzburg (1990) baseado em Giovanni Morelli. Tal metodologia permitiu identificar, a partir das características dos ex-votos, indícios comuns que podem ser atribuídos a possíveis autores. Para Wölfflin (2006), o estilo individual do artista pode ser observado, principalmente, a partir dos mínimos detalhes, nos quais o sentimento formal e o temperamento de cada um são retratados em suas obras. Já Panofsky (2002) propôs, a partir do objeto artístico, reconstruir seu contexto histórico e “recriar” todo o processo de elaboração daquela imagem. Ginzburg (1990) baseado em Morelli, propõe um método investigativo em que o conhecimento é produzido lendo e interpretando os sinais, as pistas e os indícios encontrados nas obras de arte, especialmente nos detalhes não tão evidentes como no caso desta pesquisa modos de representação de orelhas e dedos, por exemplo.

A viagem de campo, em agosto de 2011 como membro do Matizes, aos santuários do interior do Estado de onde foram recolhidas as peças estudadas, coletadas em diversas visitas anteriores pelo colecionador desde a década de 1960, foi importante para se conhecer os contextos de produção e circulação das obras, além de artistas em atividade. Os depoimentos obtidos em conversas com o colecionador Antônio Marques também colaboraram para a catalogação das peças, a análise dos dados e a atribuição de autorias.

O trabalho é composto 4 (quatro) capítulos. O capítulo 1 discorre sobre arte popular. O capítulo 2 divide-se em quatro subcapítulos, sendo o primeiro dedicado a apresentar conceito, classificação e história dos ex-votos; o segundo trata dos ex-votos como objeto

cultural e artístico; o terceiro sobre quem confecciona os ex-votos; e o último sobre a prática ex-votiva no estado do Rio Grande do Norte por meio da exposição *Casa dos Milagres - Santos e Ex-votos na Coleção de Antonio Marques*. O capítulo 3 descreve os métodos e processos de catalogação usados no registro e análises dos objetos desta pesquisa. O capítulo final apresenta os resultados das análises técnicas, temáticas e estilísticas dos ex-votos catalogados, bem como as atribuições autorais identificadas.

EX-VOTOS ESCULTÓRICOS NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO SOBRE ARTE POPULAR

1. ARTE POPULAR

Os conceitos e definições sobre arte popular comumente permeiam outros como folclore, arte primitiva ou ingênua, arte acadêmica, artesanato. Nenhum outro estilo de arte é tão difícil de conceituar e definir quanto arte popular. Elizabeth Travassos diz que “dilemas classificatórios e polarizações irrompem cada vez que a categoria ‘arte popular’ é acionada: entre arte sem adjetivo – porque este pode estar a serviço de uma postura elitista – e arte popular; entre arte e artesanato; entre obra artística e documento etnográfico” (1999, p.7).

Se tomarmos por base o significado do verbete “popular” segundo o dicionário Aurélio (2010) seria o tipo de arte “relativo ou pertencente ao povo; que é usado ou comum entre o povo; que é do agrado do povo”. No entanto é preciso mais que a semântica da palavra “popular” para definir essa arte.

Muitas vezes, o entendimento de arte popular esbarra no conceito de arte erudita e/ou acadêmica ao serem colocadas em contraposição. Ayres (apud SALDANHA) explica que:

a “arte popular” tem sido entendida como aquela arte que se desenvolve fora dos cânones de gosto estabelecidos por, ou para, os líderes de uma dada sociedade, onde a tradição desempenha um papel preponderante, em termos de conteúdo, de temas e utilização, mas também de estrutura, técnicas, instrumentos e materiais.

Saldanha complementa (p.107):

quanto ao caráter não acadêmico, e geralmente autodidata da “arte popular”, trata-se naturalmente de generalizações excessivas, dado ela ser maioritariamente anônima, resultando na impossibilidade de conhecermos o nível ou tipo de formação dos seus criadores.

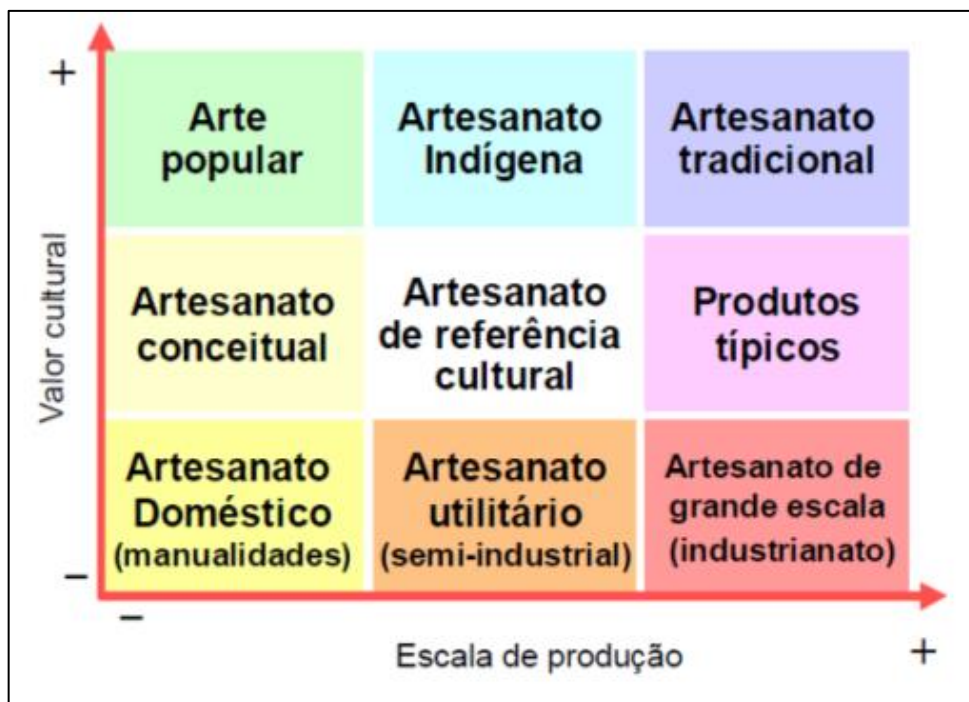
Como o autor expressa na citação, a obra de arte popular é “maioritariamente anônima”. De acordo com a alínea b, do inciso XIII, do artigo 5º da Lei 9610/98 sobre direitos autorais, a autoria de uma obra é anônima “quando não se indica o nome do autor, por sua vontade ou por ser desconhecido” (BRASIL, Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998, 1998).

Um dos termos que mais aparecem contiguamente a “arte popular”, algumas vezes em aproximação outras em contraposição, é o termo “artesanato”.

A cartilha Base Conceitual do Artesanato Brasileiro desenvolvida pelo Programa do Artesanato Brasileiro – PAB, ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012, p.13), define como Arte Popular o “conjunto de atividades poéticas, musicais, plásticas, dentre outras expressivas que configuram o modo de ser e viver do povo de um lugar”, e aponta, entre outras, como suas características os seguintes pontos: pertence ao povo; revela a identidade cultural regional; produz obras assinadas; busca a realidade; traduz o belo; apresenta elementos estéticos; possui um espaço determinado nas galerias, exposições e eventos; é feita por qualquer pessoa, independente do seu nível econômico ou social. (2012, p.13-14, grifos nossos). Destacam-se algumas características que seriam determinantes na diferenciação entre arte e artesanato, entre elas o fato do artista, diferente do artesão, produzir obras assinadas, entrando em contradição com a ideia de Saldanha de que a arte popular “é maioritariamente anônima”; e quanto a ser “feita por qualquer pessoa” vem de certa forma, também contradizer a diferenciação entre arte erudita e arte popular, a primeira feita pela/para elite “instruída” e a outra para as massas “sem acesso” a bens econômicos e culturais.

Essa discussão traz outro ponto para o foco da atenção: a relação do produto e seu produtor – obra e artista/artesão. O artista é também artesão, pois exerce um ofício manual de transformação de matéria-prima bruta ou manufaturada em produto acabado, por meio do domínio técnico sobre materiais, ferramentas e processos de produção artesanal, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural. A principal diferenciação seria o compromisso do artista com a originalidade e o caráter único das suas produções, situação eventual para o artesão que tem maior compromisso com a comercialização, ou seja, em repetir modelos já aceitos no mercado.

No que toca a questão econômica do artesanato e da arte popular, Barroso Neto apresenta um gráfico comparativo entre a Arte Popular e diferentes tipos de artesanato (Ver figura 1), esclarecedor para o contexto comercial das obras, em que compara escala de produção *versus* valor cultural das peças, classificando a Arte Popular como aquela com escala de produção pequena, porém com alto valor cultural.



Fonte: Eduardo Barroso Neto – Curso Artesanato – Módulo 1, pág. 24

Figura 1 – Gráfico comparativo dos tipos de artesanato em função da escala de produção e valor cultural

A diferenciação mais significativa entre arte popular e artesanato não estaria na estética das obras produzidas, seria a de que enquanto a primeira suscita um nome como Luzia Dantas (Currais Novos/RN) ou Júlio Cassiano (Jardim do Seridó/RN) pela produção de obras únicas, fruto de um trabalho individual, o outro consiste numa produção seriada de peças semelhantes que são resultantes de uma prática coletiva como os bordados de Caicó/RN e os galinhos em barro, símbolos de São Gonçalo do Amarante/RN.

2. EX-VOTOS

2.1. Conceito, classificação e história

Ex-votos são objetos entregues em santuários religiosos como pagamento de promessas e/ou agradecimento por bênçãos alcançadas. A palavra ex-voto deriva do latim clássico *votum* que significa promessa e da expressão *ex votum suscepto* que significa pela promessa sucedida (que obteve sucesso, realizada).

Na esfera das práticas religiosas, a promessa é feita a uma divindade, ou a seus agentes (santos, beatos, mártires etc.), que detém poderes sobrenaturais capazes de conceder uma graça especial, ou milagre, como cura de doença grave, obtenção de bem material (casa, automóvel, computador etc.), realização de projeto, desejo ou sonho (emprego, viagem, formação acadêmica etc.).

Quando a graça é concedida ou o pedido é atendido, compete ao agraciado pagar o que foi prometido. É o que os estudiosos e pesquisadores do assunto chamam de *desobriga*, apropriando-se da expressão popularmente usada pelos devotos. São eles, ainda, que utilizam a palavra *ex-voto*, que só aparece em contexto erudito. Na linguagem popular empregam-se comumente os termos *promessa* e *milagre* para designar objetos relacionados com as desobrigas votivas.

As expressões “casa dos milagres” ou “sala das promessas” derivam também dessa linguagem popular. Referem-se ao local/espço onde são depositadas as desobrigas votivas: os pagamentos, as promessas, as representações dos milagres que foram realizados. Além das casas e salas de milagres ou de promessas de igrejas e capelas, outros locais aparecem como pontos de deposição de ex-votos, como ermidas, cruzeiros e túmulos.

Maria Augusta Machado da Silva (1981, p.17) esclarece:

o voto caracteriza-se como ato propiciatório *anterior* à graça ou mercê desejada ou, simplesmente, dirigido à divindade (ou seus agentes), como tributo de fé, ou de reverência e vassalagem.

Ex-voto é a prática desobrigatória posterior à graça ou mercê alcançada, como testemunho público, *contemporâneo*, não só da força milagreira da divindade (ou seus agentes), mas também da gratidão do milagrado. Tem, como componente subjacente, a divulgação vaidosa do mérito do agraciado.

Quanto à representação, de maneira simplificada, os ex-votos podem se classificar em: antropomorfos (formas humanas), zoomorfos (formas de animais), simples (objetos de uso cotidiano ou religioso) e especiais ou representativos de valor (tem valor monetário – dinheiro, joias - ou características orgânicas – sacos de feijão, milho etc). Resumindo a classificação tipológica apresentada por Silva (1981, p.13-17) pode-se dizer que as principais formas ex-votivas são:

- a) Representação iconográfica da graça obtida, envolvendo a ocorrência que motivou a graça, o agraciador e o agraciado. (Ver figura 2).
- b) Representação escultórica da doença curada.

- c) Representação escultórica do agraciado, na figura de um corpo ou cabeça humana. É frequente a representação isolada de membros e peças anatômicas. (Ver figuras 3-5).
- d) Objeto antes essencial ao milagrado e tornado desnecessário pela cura milagrosa (mortalias que não tiveram uso, muletas, óculos, cadeiras de roda etc.).
- e) Inscrições tabulares, em mármore ou outro material “nobre”. A variante moderna desse tipo de ex-voto encontra-se nos jornais e textos divulgados pelo rádio. (Ver figura 6)
- f) Ofertas de bens destinados a divulgar a devoção ao agente do milagre, tanto em espécie como em jóias, ou em objetos preciosos de uso litúrgico. Como variante do tipo, podem ser enquadradas as ermidas e capelinhas construídas em agradecimento e desobriga de voto.
- g) Ofertas de elementos simbólicos, como velas, medidas e flores.
- h) Cruzes penitenciais usadas em peregrinações votivas e ex-votivas.
- i) Participação, em circunstâncias especiais, de cerimônias litúrgicas durante as quais o agraciado usa vestes miméticas do agraciador. Como variante do tipo, pode incluir o uso obrigatório de vestes e cores miméticas, durante determinados períodos. Outra variante é a imposição de nomes de santos a recém-nascidos.
- j) Ofertas de elementos ligados ao traje nupcial e de cabelos, indicando soluções felizes para problemas de casamento e reprodução. Enxovais de bebês relacionam-se com desobrigas de votos em favor de recém-nascidos e crianças em seu primeiro ano de vida. (Ver figura 7)
- k) Representações de casa, edifícios, chaves e carros. (Ver figura 8)
- l) Ofertas, em espécie, de carteiras de cigarro e garrafas de bebida. (Ver figura 8)
- m) Ofertas de várias espécies, assinalando a gratidão do dono pela cura de animais ou a mercê que os salvou de grave perigo. (Ver figura 9)



Figura 2 – Ex-voto pictórico. Desenho a carvão, 1948.



Figura 3 – Ex-voto de corpo inteiro



Figura 4 – Ex-voto de mão



Figura 5 – Ex-voto de coração



Figura 6 – Placas votivas em mármore do Santuário de Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha/ES.



Figura 7 – Ex-voto vestido de noiva, Juazeiro do Norte/CE.



Figura 8 – Ex-votos de casa e de lata de bebida, Florânia/RN.



Figura 9 – Ex-voto cachorro

À tipologia apresentada, acrescentam-se os ex-votos eletrônicos que incluem velas virtuais, e-mails e outras formas decorrentes das novas tecnologias. Lelia Coelho Frota (1981, p. 23) afirma que “a introdução de novos materiais e novas tecnologias contribuirão para extinguir dentro de prazo curto a prática do ex-voto modelado, esculpido ou forjado no sertão nordestino”. Pablo Nogueira (2011) cita uma dessas novas categorias, ligadas à comunicação e às novas tecnologias, presente na sala de milagres do Santuário de Aparecida, em São Paulo:

Ao fundo, uma nova categoria de ex-voto chama a atenção. É um telão que exhibe textos enviados via celular. “Muita gente fica angustiada porque não tem como vir pagar a promessa. Agora pode agradecer por SMS”, diz o sacerdote (Padre Rodrigo Arnosso, administrador do espaço).

Frota (1981, p. 27) faz a seguinte descrição para um melhor entendimento sobre a prática ex-votiva:

a prática desobrigadora da promessa ou voto, que agrega como elemento material o objeto ofertado, compõe-se, na realidade, de uma vivência que abrange diversos estágios: o momento de vicissitude que originou o voto; a manifestação do sobrenatural; a resolução do impasse; os preparativos para o cumprimento da promessa (encomenda ou execução de objeto pelo miraculado, confecção de vestimenta apropriada para o desempenho do ritual, etc.); a peregrinação ao centro religioso sob a invocação do orago; e finalmente, o momento em que o crente concretiza a sua promessa, no espaço sagrado do templo.

A imagem a seguir (Figura 10) mostra um esquema do ciclo da prática votiva, retratando os estágios descritos por Frota (1981). Tudo se inicia no devoto que faz o voto, recebe o milagre e entrega o ex-voto dedicado à divindade.

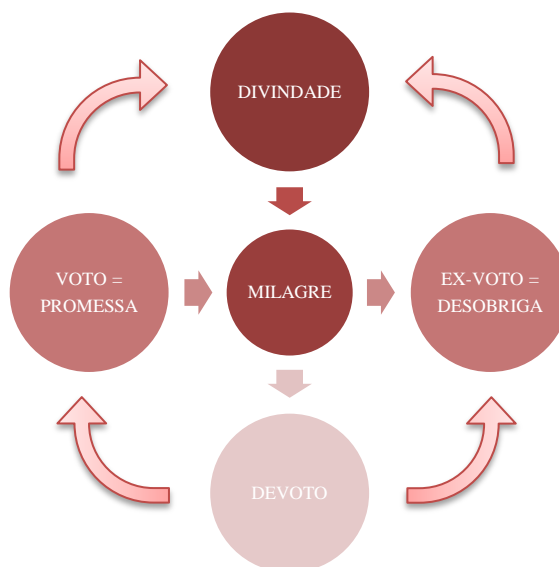


Figura 10 – Ciclo da prática ex-votiva.

A tradição do ex-voto remonta às antigas civilizações, anteriores ao cristianismo (Figuras 11-13). Acredita-se que na era pré-histórica objetos eram ofertados a divindades em agradecimento pela boa caça e livramentos de perigos. Descobertas arqueológicas nas mais diversas regiões do planeta, como na Mesopotâmia, Egito, Grécia, Sibéria, entre outras, encontraram objetos relacionados a práticas ex-votivas.



Figuras 11, 12 e 13 – Ex-votos ibéricos em metal, c. V a III a.C.

Sobre a prática ex-votiva de culto a Esculápio na Grécia antiga, Oliveira (2012, p.1) descreve:

Esculápio, médico na Antiguidade, na Grécia, recebia daqueles a quem curava a reprodução do braço, perna ou cabeça do doente. Objetos que traziam em suas formas os traços, as marcas e os sinais, artisticamente detalhados, dos males ocorridos nas referidas partes do corpo. Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, como os santuários, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. Delos, Delfos e Epidauro, na Grécia, notabilizaram-se pela quantidade e qualidade dos ex-votos recebidos.

As imagens mostram ex-votos da Grécia antiga: duas lápides votivas em agradecimento a Esculápio, a primeira datada do século II, encontrada em 1821 em um santuário da Ilha de Milos, perto do Mar Egeu, com as inscrições “dedico este voto a Asclépio e a Higieia em sinal de agradecimento” (Figura 14); e a segunda, alusiva a perna e pés, encontrada nas ruínas do Santuário de Epidauro (Figura 15).



Figuras 14 e 15 – Lápides votivas da Grécia antiga dedicadas a Esculápio.

Os romanos costumavam pendurar nos altares dos deuses pedaços de tábuas de navios salvos de naufrágios. Também ofertavam às divindades quadros que continham narração de fatos e milagres, objetos de cera e até mesmo de metais preciosos como o ouro e a prata. Na antiga Palestina a prática ex-votiva foi absorvida pelo cristianismo primitivo e, na Idade Média europeia, teve um grande número de adeptos.

No Brasil, essa tradição foi trazida de Portugal pelos primeiros colonizadores e sobrevive até os dias atuais como uma prática da religiosidade popular. Os ex-votos conhecidos mais antigos datam de 1729: painéis pintados da Igreja de São Cosme e São Damião em Igarauçu, Pernambuco (Figura 16).



Figura 16 – Ex-voto, 1729. Pintura a óleo de autoria desconhecida.

Embora se trate de uma tradição secular, tão antiga quanto os ex-votos pictóricos, somente na década de 1930 os primeiros ex-votos tridimensionais foram coletados com a finalidade de estudo. Aconteceu quando Mário de Andrade ocupou a chefia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo durante a Missão de Pesquisas Folclóricas. Na coleta dos ex-votos, realizada no Nordeste, Luís Saia foi seu principal colaborador. Como resultado dessa pesquisa (que abrangia mais do que ex-votos), em 1944, Luís Saia publicou o livro “Escultura Popular Brasileira”.

A entrega do ex-voto ao santo/divindade pode acontecer através da mão do próprio devoto ou por intermédio de outra pessoa. O mais comum é fazer a entrega pessoalmente, particularmente por ocasião das peregrinações religiosas, das romarias, das festas dos santos.

A Igreja Católica aceita com ressalvas a prática dos ex-votos. Ela incentiva o agradecimento à divindade por uma graça alcançada, mas desaconselha algumas práticas pela ideia de pagamento através de certos meios penitenciais autoflageladores e com objetos ou esculturas que lembram ídolos pagãos. Padre Guido Lawisch, vice-postulador da causa de Padre Reus, no Rio Grande do Sul, diz em depoimento a coluna perguntas da Revista Superinteressante Coleções, edição especial Milagres (2013, p. 9):

hoje, as promessas são permitidas, mas [...] não estimuladas. A decisão de caminhar descalço 10 quilômetros, ficar sem comer ou doar dinheiro a um orfanato, por exemplo, é pessoal. “Não há a recomendação de as fazer, porque estimula uma espécie de comércio, uma relação de troca entre Deus e o homem”.

No Documento de Aparecida (2007, p. 120) essas ações são chamadas de “catolicismo popular” e embora não apareça o ato do agradecimento com um objeto, as promessas (podendo-se incluir os ex-votos) são citadas dentre as expressões da espiritualidade popular:

entre as expressões dessa espiritualidade contam-se: as festas patronais, as novenas, os rosários e vias-sacras, as procissões, as danças e os cânticos do folclore religioso, o carinho aos santos e aos anjos, as promessas, as orações em família.

Ainda no Documento de Aparecida (2007, p.122), outro trecho chama atenção:

a piedade popular contém e expressa um intenso sentido da transcendência [...]. É também uma expressão de sabedoria sobrenatural, porque a sabedoria do amor não depende diretamente da ilustração da mente, mas da ação interna da graça. Por isso, a chamamos de espiritualidade popular. Ou seja, uma espiritualidade cristã que, sendo um encontro pessoal com o Senhor,

integra muito o corpóreo, o sensível, o simbólico e as necessidades mais concretas das pessoas. É uma espiritualidade encarnada na cultura dos simples, que nem por isso é menos espiritual, mas que o é de outra maneira.

Fazendo uma interpretação, o texto legitima o ato de agradecimento com o ex-voto, mas o enquadra numa ação arraigada na cultura popular, “dos simples”. Porém o que é visto historicamente nos santuários é que os ex-votos são ofertados por devotos de todas as classes sociais. A seguir, temos o exemplo de um ex-voto encomendado pela Imperatriz D. Leopoldina ao pintor August-Marie Taunay, dedicado a Nossa Senhora da Glória por intercessão em favor de Dom Pedro I em um acidente de cavalo (Figura 17).



Figura 17 – Ex-voto pintado por August-Marie Taunay, encomendado pela Imperatriz D. Leopoldina.

Em publicação denominada “Pergunte e Responderemos”, D. Estêvão Bettencourt (1982, p. 50), da Ordem de São Bento, escreve:

a propósito, convém inculcar que, se alguém quer fazer uma promessa, evite propor certas práticas que são um tanto irracionais [...]. Não tem sentido prometer algo que outra pessoa deverá cumprir, como é o caso de pais que prometem vestir o seu filho “de São Sebastião” no dia da festa do Santo; esta prática como tal não fomenta o amor a Deus e ao próximo. Quanto aos **ex-votos** (cabeças, braços, pernas... de cera), que se oferecem em determinados santuários, podem ter seu significado, pois contribuem para testemunhar a misericórdia de Deus derramada sobre as pessoas agraciadas; [...] mas é preciso que as pessoas agraciadas saibam por que oferecem tais objetos de cera, e não o façam por rotina ou de maneira inconsciente.

Talvez por essa razão a Igreja tenha incentivado o surgimento das casas e salas dos milagres como anexos dos templos oficiais. Assim, discretamente afastados, os ex-votos podem coexistir com o catolicismo oficial. Na imagem a seguir (Figura 18) vê-se o santuário de Nossa Senhora das Graças, no município de Florânia/RN, com a capela maior dedicada a referida santidade, e a casa de milagres, menor, onde a devoção popular da prática votiva mais acentuada é dedicada a “santa menina”, divindade não oficial na igreja católica, mas considerada milagrosa na crença popular regional. Conta-se na região que o Santuário da Menina teve sua origem no sonho de um frade em 1946, que relatou a história de que na época de secas, uma menina que viajava com os pais retirantes afastou-se deles perto do monte, perdendo-se, acabou morrendo no alto da serra e seu corpo foi encontrado, aos pés de uma frondosa umburana, exalando perfume. O “alto da serra” é o local onde se encontra o atual Santuário de Nossa Senhora das Graças, e da “frondosa umburana” resta o tronco que fica na casa dos milagres do referido santuário.



Figura 18 – Capela e casa de milagres do Santuário de Nossa Senhora das Graças, em Florânia/RN.

Quando atingem uma quantidade que não pode ser contida nas casas e salas dos milagres, os ex-votos são descartados, incinerados, enterrados etc. Mas isso depende também da orientação episcopal ou mesmo do pároco local. Ex-votos pintados antigos foram salvos da destruição graças à beleza estética ou à importância histórica.

2.2. Ex-voto como objeto cultural e artístico

Segundo Luís Américo Silva Bonfim (2012, p. 11), o “interesse mais amplo pelos temas da chamada ‘cultura popular’ no Brasil datam da década de 1940, ressonando o fortalecimento da atitude nacionalista assimilada por toda a geração ‘antropofágica’ desdobrada após a Semana de Arte Moderna de 1922”.

O ex-voto nordestino começou a ser preservado em alguns museus, principalmente depois que Mario de Andrade incentivou a primeira coleta realizada por Luís Saia durante a Missão de Pesquisas Folclóricas no ano de 1938. Há também as coleções particulares e galerias de arte onde podem ser preservados como objetos estéticos, oriundos da cultura popular, como é o caso da coleção de Antônio Marques, que é objeto de estudo desta pesquisa. O colecionador admite que “segundo os conselhos do discípulo de Mario de Andrade, [...] foi acumulando um extenso acervo de obras votivas [...] confeccionadas [...] por artistas anônimos ou consagrados no universo da Arte Popular” (CARVALHO JUNIOR, 2013, p. 19).

Frota (2005, p. 186) escreve:

De inesgotável invenção plástica, estas esculturas de fé, feitas por desconhecidos nos sertões do Nordeste, ou ocasionalmente por artistas como Vitalino e Mestre Dezinho – sem cobrar, por tratar-se de promessa – foram objeto de exposições nos museus brasileiros ao longo do século XX, bem como em galerias de arte e fundações culturais na Europa e nos Estados Unidos.

No entanto, não existe efetivamente, no Brasil, uma prática sistemática de preservá-los como uma expressão autêntica da cultura e da arte popular. Estão sempre ligados diretamente ao sentido antropológico (místico/religioso) de sua criação. Conforme Ramos (2011, p.146):

As pesquisas de caráter verdadeiramente científico só surgiriam, no entanto, no século XX, no âmbito das modernas Ciências Sociais, da Antropologia em particular. Distanciando-se do discurso romântico e nacionalista dos folcloristas, busca-se, então, aprofundar a análise das produções populares, inserindo-as em seus respectivos contextos sociais.

Bonfim (2008, p.6) esclarece:

Os objetos votivos, especialmente os manufaturados com o fim específico de ser um donativo (cada vez mais raros), não se tornam peças de valor artístico no sentido estrito do seu feitio (produção), mas peças de valor estético (produto), catapultadas pelo vasto sentido antropológico que representam.

Vários artistas utilizaram a temática ex-votiva na sua produção artística. As imagens a seguir (Figuras 19 e 20) mostram pinturas dos artistas Antônio Maia e Denis Siminovich que usam ex-votos no tema das obras. O estilo de Antônio Maia demonstra estética mais tradicional, popular e *naif*. Já Denis Siminovich tem traços mais modernos e contemporâneos, seus processos criativos mesclam técnicas que envolvem a fotografia e colagem como inspiração para as pinturas. O tema também é abordado na escultura de Mario Cravo Jr (Ver figura 21). As obras deste artista transitam entre diversificadas tradições artísticas, incorpora bases arcaicas ligadas ao universo popular baiano, onde a religiosidade se faz presente.

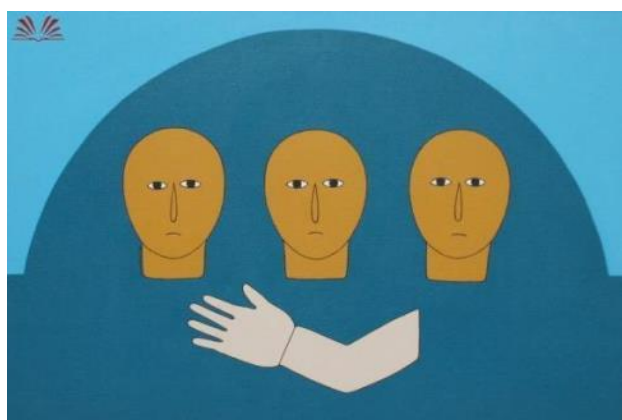


Figura 19 – Antônio Maia. Ex-votos, 1980



Figura 20 – Denis Siminovich. Ex-voto, 2011



Figura 21 – Mario Cravo Jr. Ex-voto, escultura em madeira e pneu, 1988.

2.3. Riscadores” e “Cortadores” de Milagres: quem confecciona os ex-votos

O próprio devoto que tem seu pedido atendido pode confeccionar o ex-voto ou procurar alguém que tenha habilidade para fazê-lo. Clarival do Prado Valladares (1967) usa o termo “riscadores de milagres”, para caracterizar os pintores de ex-votos, no caso das tábuas e quadros votivos. Ana Helena da Silva Delfino Duarte (2011) denomina os escultores que também confeccionam ex-votos de “cortadores de milagres”.

José Claudio Alves Oliveira (2009) diz que os autores Luiz Saia e Clarival do Prado Valladares distinguem os chamados “ex-votos do sertão”, feitos especialmente no Nordeste, daqueles feitos em outras partes do país. Sobre as características dos ex-votos do sertão e sua confecção:

Para Saia e Valladares, os ex-votos do Sertão tem um atributo caracterizador que é o hieratismo da figura, sempre submetida a relevante contrição. Para os dois autores, não é correta a informação de que o ex-voto do sertão seja apenas escultura primária, destituída de expressividade. A contrição, naquela excessiva gravidade, é o ponto de aferição entre a figura humana e o seu relacionamento com o sobrenatural. O olhar posto no absorto que se vê, tanto no ex-voto de feitura rudimentar, como nos lavrados por carpinteiros e marceneiros, alguns especializados. No caso dos ex-votos do sertão a figura do próprio devoto se destaca na feitura do objeto, como também se destaca a encomenda feita pelo crente aos santeiros, carpinteiros e marceneiros.

Muitos artistas populares iniciaram a prática como escultores confeccionando santos e ex-votos a pedido de devotos. No Piauí, o Mestre Dezinho, reconhecido em território nacional, tornou-se exemplo desse fato. No Rio Grande do Norte, escultores populares renomados começaram sua carreira artística com a encomenda de ex-votos, como Júlio Cassiano (Jardim do Seridó) e Francisco Felix, mais conhecido como Chico Santeiro (Currais Novos). Também são procurados para confeccionar as peças xilógrafos, bonequeiros do João Redondo, carpinteiros e outros.

As práticas artesanais da região circunvizinha aos santuários influenciam o material usado na confecção dos ex-votos. No Nordeste é tradicional o artesanato em madeira e barro, o que comprova a maior parte das peças confeccionada nestes materiais. Um exemplo particular de como o artesanato regional influencia a prática ex-votiva é o caso dos ex-votos em tecidos (Figura 22) encontrados no Santuário de Nossa Senhora das Graças ou da Menina, em Florânia/RN, região que possui algumas cooperativas de costureiras.



Figura 22 – Ex-votos confeccionados em tecido coletados no Santuário de Nossa Senhora das Graças.

Entretanto, o fato é que a maior parte dos ex-votos é feito por artesãos anônimos. Tal anonimato se deve ao fato das dificuldades de se localizar pistas sobre autorias. A maioria não possui legendas ou outros indícios de onde foram feitos, não possuem datas, dados da oferta ou do ofertante. As pistas ficam a cargo das “características encontradas na peça, isto é, corte, talha e formas de modelagens” (DUARTE, 2011, p. 290).

Ana Helena da Silva Delfino Duarte (2011, p. 290) expõe que “os artesãos que conseguiram destaque em suas criações em madeira e argila, geralmente faziam peças para diversas outras finalidades. A maioria das produções desses artesãos foi anônima, poucos artistas conseguiram o reconhecimento de seus trabalhos”. Com isso, é possível dizer que a identificação da autoria dos ex-votos se deve às semelhanças técnicas e estilísticas entre as peças produzidas com outras finalidades e as desobrigas votivas.

Também um *ready made*, objeto já construído/confeccionado por indústria ou qualquer pessoa com outra finalidade de uso (brinquedos, cadeiras de rodas, aparelhos ortopédicos, roupas, joias, garrafas de bebida, instrumentos musicais etc.), pode ser transformado em um ex-voto, sendo necessário apenas transferir do espaço cotidiano (profano) para o espaço sagrado (casa dos milagres/sala de promessas/santuário), por meio da oferta feita pelo devoto agraciado à sua divindade. Para exemplificar, a imagem a seguir (Figura 23) mostra violões entregues como ex-votos no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida/SP:

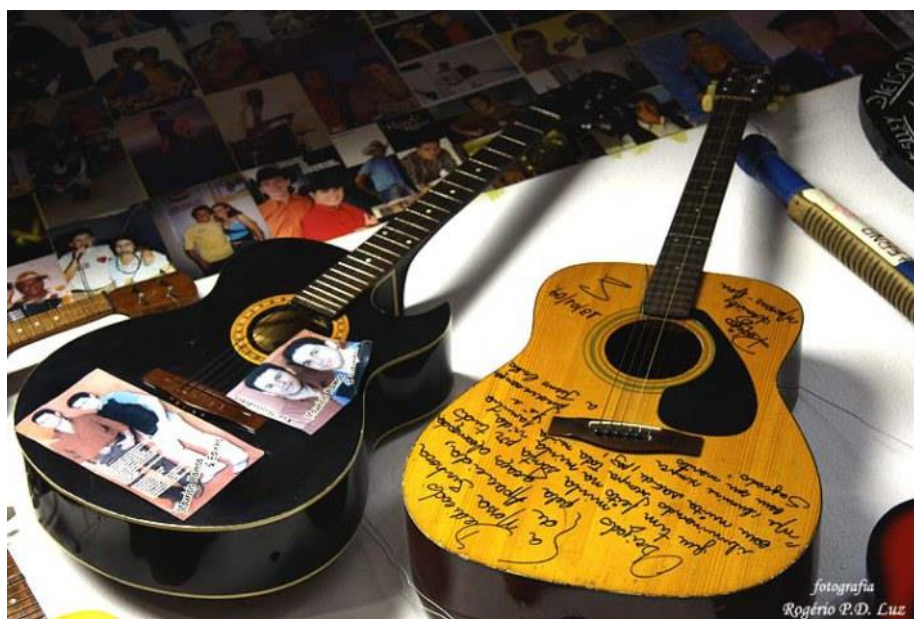


Figura 23 – Violões entregues como ex-votos. Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Aparecida/SP

2.4. A prática ex-votiva no Rio Grande do Norte por meio da exposição *Casa dos Milagres – Santos e Ex-votos na Coleção de Antonio Marques*

Uma amostra da religiosidade popular do estado do Rio Grande do Norte se encontra na exposição *Casa dos Milagres – Santos e Ex-votos na Coleção de Antonio Marques*, localizada no Centro de Turismo de Natal, montada com apoio da Fundação José Augusto – FJA por ocasião do “Agosto da Alegria 2013” e atualmente em exibição permanente. Antes de funcionar como centro de turismo, o local serviu de presídio, asilo e orfanato. Situada no espaço onde funcionava a capela do antigo presídio, a expografia retoma sua antiga dimensão religiosa de forma alegórica e estilizada.

A mostra reúne 2.552 objetos religiosos da coleção privada de Antônio Marques, particularmente imagens de santos confeccionados por artistas populares potiguares e ex-votos, coletados majoritariamente no Rio Grande do Norte. Também há peças de outros estados brasileiros, Ceará e Bahia, e de fora do país, Europa e América Latina. A exposição exhibe característicos ex-votos nordestinos, confeccionados em madeira (objetos desta pesquisa) e em barro, ex-votos europeus feitos em metal, imagens pictóricas desenhadas por “riscadores de milagres” e fotografias. As tradicionais gravuras dos santos mais populares são encontradas em um painel exclusivo e espalhadas pelas paredes do espaço expositivo. Outros objetos como oratórios, castiçais e vasos em porcelana com flores complementam a ambientação que possui como característica principal a intenção de reproduzir o imaginário da religiosidade popular nordestina, tão marcada pela tradição, o sincretismo religioso e recriação de práticas devocionais.



Figura 24 – Foto panorâmica da exposição Casa dos Milagres

A figura 24 exibe foto panorâmica do espaço e a figura 25 mostra o plano de orientação aos visitantes e dá um panorama da disposição das obras que compõe a mostra que se organiza em painéis, estantes, vitrines e altares. O espaço mantém a estrutura de quando o local era a capela do antigo presídio de Natal, no período entre 1945 e 1969, e resgata visualmente sua antiga funcionalidade.

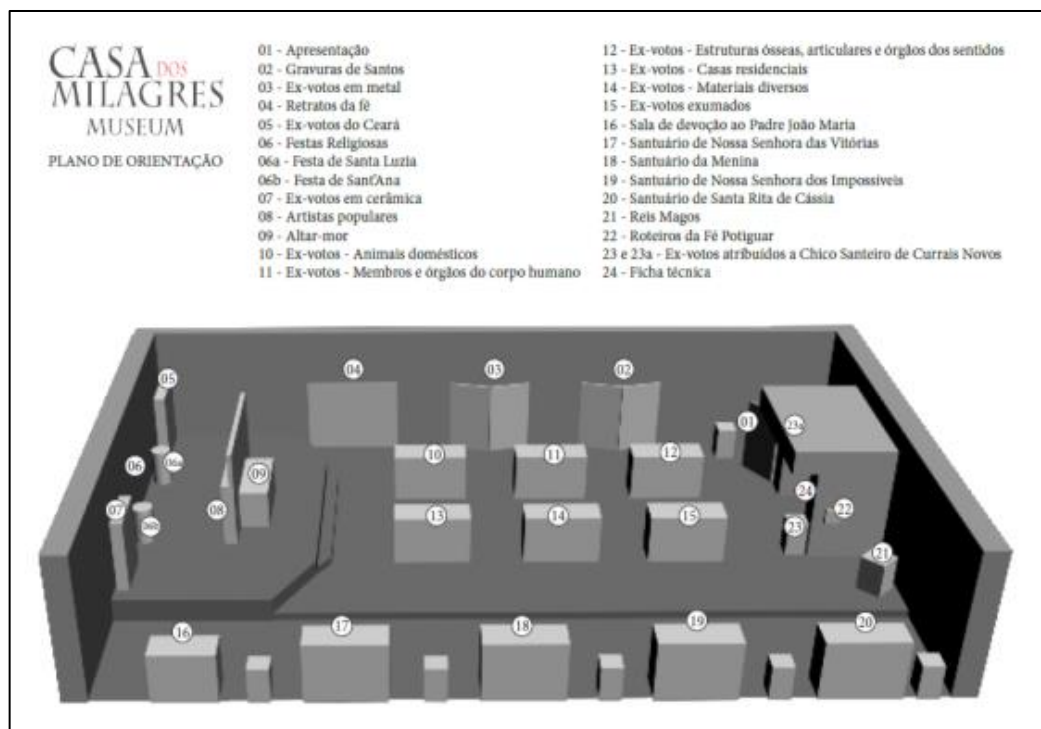


Figura 25 – Plano de orientação da exposição Casa dos Milagres

Os principais santuários e festas religiosas potiguares são simbolizados nos altares, central e laterais, bem como na parte posterior ao altar-mor onde estão representadas as festas católicas dedicadas a Sant'Ana e Santa Luzia. É durante as festas dos padroeiros que se encontra maior fluxo de devotos cumprindo suas obrigações votivas, pagando suas promessas e entregando seus testemunhos materiais de milagres.



Figura 26 – Ex-voto dedicado ao Padre João Maria

O mapa a seguir (Figura 27) exibe os santuários religiosos e locais de devoção popular com presença de ex-votos no Rio Grande do Norte. Em destaque encontram-se os municípios que sediam os santuários presentes na exposição, são eles: Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas, dedicado a Nossa Senhora das Vitórias; Monte das Graças, em Florânia, dedicado a Santa Menina e Nossa Senhora das Graças; Serra do Lima, em Patu, dedicado a Nossa Senhora dos Impossíveis; e Santuário de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz. Na capital, é grande a devoção ao Pe. João Maria, tendo uma herma dedicada a ele na praça que recebe seu nome. Muitos dos ex-votos estudados contêm inscrições de agradecimento nomeadamente às divindades padroeiras dos santuários (Figura 26).

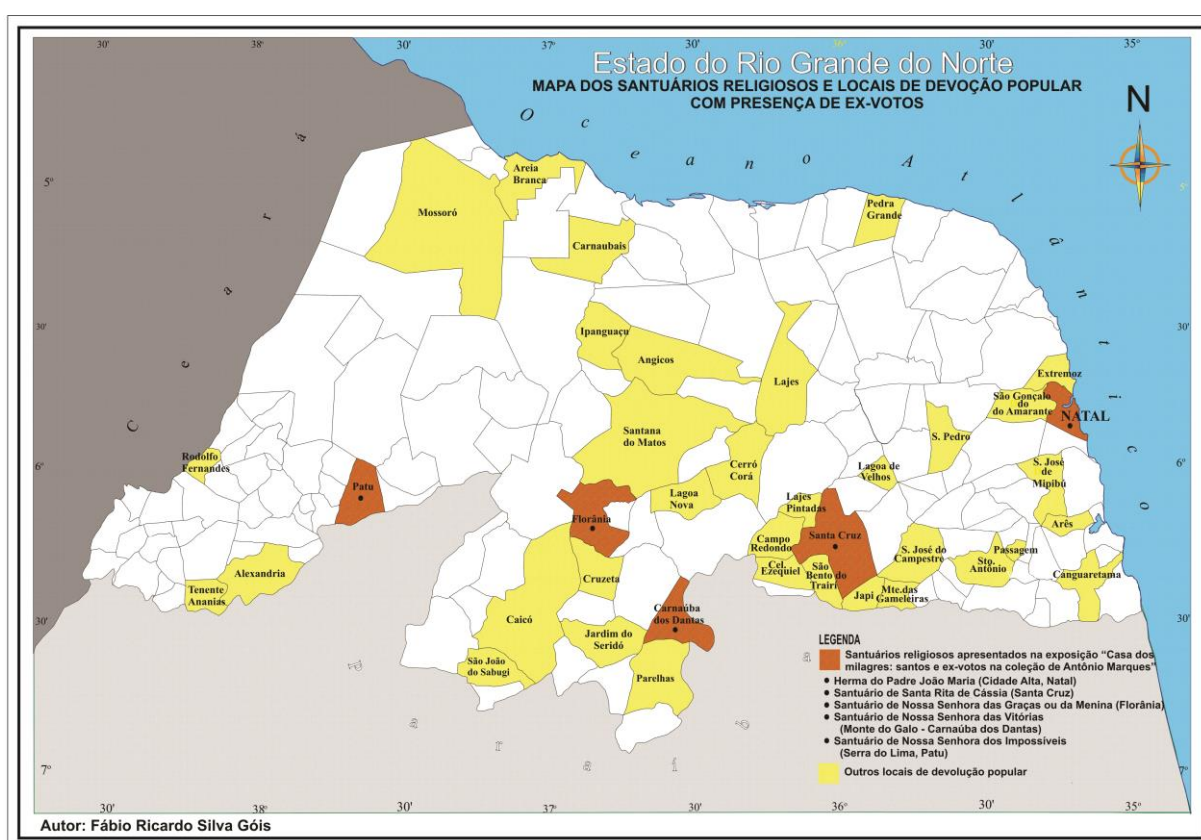


Figura 27 – Mapa dos santuários religiosos e locais de devoção com presença de ex-votos no RN

Os santuários religiosos tem grande importância para economia local, especialmente no que se refere ao turismo dos municípios. Durante as festas dos padroeiros ocorre a maior presença deromeiros. As principais festas religiosas do estado são dedicadas a Santa Luzia, em Mossoró, e a Sant'Ana, em Caicó. As festas de Reis Magos e da padroeira de Natal, Nossa Senhora da Apresentação, são celebradas na capital e os municípios celebram seus oragos.

Nos santuários norte-rio-grandenses encontram-se praticamente todas as modalidades de ex-votos, porém as mais comumente encontradas são velas, representações escultóricas (dos devotos, das doenças, dos bens e animais), fotografias, participação nas festas trajando roupas ou cores miméticas das divindades, objetos de usos litúrgicos para uso nas igrejas ou capelas, objetos não mais necessários depois da obtenção do milagre e doações em espécie (para a igreja ou necessitados). Mechas de cabelos, trajes de noivas e roupas infantis também são frequentemente encontrados.

3. CATALOGAÇÃO

3.1. Métodos e processos de catalogação

O processo de análise dos ex-votos exige a catalogação das peças do acervo da coleção da qual fazem parte. Os procedimentos museológicos de registro e catalogação são os mais adequados. O registro completo das informações dos objetos do museu é realizado através da catalogação, atividade que pode ser feita de forma manual ou informatizada.

O registro das peças, fundamentado em documentos da Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais e da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, se inicia pelo inventário, feito de forma manual e de acordo com o seguinte roteiro sugerido por profissionais especializados do Museu Câmara Cascudo - UFRN:

- 1) atribuição de número de entrada afixado à peça com etiqueta;
- 2) marcação semipermanente, utilizando-se esmalte transparente e nanquim;
- 3) medição das peças;
- 4) registro fotográfico;
- 5) preenchimento da planilha catalográfica.

É comum que o registro fotográfico se repita depois do preenchimento da planilha, devido descobertas de detalhes importantes para a análise.

A planilha (Figura 28) foi desenvolvida no *software* Microsoft Office Excel, com base em padrões consultados, a fim de servir como guia para o registro das informações dos

objetos. Entretanto, nenhum modelo encontrado atende às necessidades de descrição dos ex-votos para esta pesquisa. Foi necessário desenvolver uma planilha adequada, adaptada da ficha catalográfica sugerida no manual elaborado pela Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais – SUM / MG, que se compõe de 37 (trinta e sete) campos divididos em 6 (seis) partes e um anexo (ver ANEXO A), resultando no modelo mais condensado composto por 17 campos em 8 partes, apresentado a seguir (para maiores detalhes ver APÊNDICE A):






Nº INVENT.	Nº ANTERIOR	TÍTULO	CATEGORIA	ORIGEM		DESCRIÇÃO FÍSICA				IMAGENS					DESCRIÇÃO E OBSERVAÇÕES		
				AUTOR	LOCAL/DATA DE CRIAÇÃO	LOCAL/DATA DE AQUISIÇÃO	MEIO ARTÍSTICO	TÉCNICA	MATERIAL	DIMENSÕES alt x larg x prof	MATERIAL ADICIONAL	FRONTAL	TRASEIRA	LATERAIS		SUPERIOR	INFERIOR
CMM 00001	CAM 00191	cabeça	ex-voto	Julio Cassiano *			escultura	entalhe	madeira policromada	12,8x6,8x6cm							Cabeça humana feminina cilíndrica com pescoço levemente cônico pintada com pigmento cor de pele. Rosto oval, queixo arredondado e nariz triangular. Boca incisa realçada em vermelho. Olhos pintados em branco e preto com sobrancelhas em preto. Cabelos em preto, longos e repartidos ao centro, deixando aparecer as orelhas.

Figura 28 – Modelo de planilha catalográfica usada na pesquisa

3.2. Métodos e processos de análises dos dados

As peças com semelhanças em estilo são separadas em grupos e analisadas em conjunto. Atribuíram-se nomes fictícios aos prováveis autores do conjunto. Os nomes foram determinados por alguma característica marcante comum a todas as peças como, por exemplo, “face alongada”, “cílios riscados”, “boca entalhada em linha reta” etc.

Os grupos mais numerosos ou que apresentem característica bastante representativa de um estilo particular de artista conhecido são comparados a obras assinadas ou de autoria comprovada de artistas populares que atuavam ou atuam nas proximidades dos locais onde os ex-votos foram recolhidos. Nesse ponto são considerados os estudos Formalista, de Heinrich Wölfflin (2006), principalmente para descrição e análise técnica dos ex-votos, Iconográfico e Iconológico, de Erwin Panofsky (2002), aprofundando a análise anterior, pois também considera os temas, funções e contexto de produção dos objetos, e Indiciário, de Giovanni Morelli (apud GINZBURG, 1990), para através das leituras dos detalhes; finalmente atribuir possíveis autorias das obras anônimas.



Figura 29 e 30 – Ex-votos em processo de classificação e análises

Heinrich Wölfflin (2006), em *Conceitos Fundamentais da História da Arte*, faz análises pormenorizadas de diferentes obras de arte de artistas renascentistas e barrocos, objetivando mostrar a evolução dos estilos. As formas das obras e as técnicas utilizadas para a produção das peças são minuciosamente descritas para definir as caracterizações específicas dos estilos. Apesar de se referir à evolução artística do contexto específico dos séculos XVI e XVII, sua metodologia pode ser aplicada a obras de qualquer período. O autor deixa claro que, apesar da busca por um sistema de leis que caracterizam um conjunto de obras e artistas de um período ou movimento de arte, a individualidade artística também tem importância no fazer artístico dentro de um contexto histórico mais abrangente. Wölfflin aponta que o estilo individual do artista pode ser observado nos detalhes, porém seu objetivo central é analisar os contextos em que os indivíduos estão inseridos, em que o estilo pessoal enquadra-se num estilo de escola (influências na formação), país (influências regionais), raça¹ (influências dos grupos sociais do qual fazem parte) e outros. Para obter resultados significantes na evolução de técnicas e estilos, o autor analisa e contrapõe obras de mesmo motivo e tema.

Erwin Panofsky (2002), em *Significado nas Artes Visuais*, analisa obras de arte do período da renascença sob as óticas da Iconografia e da Iconologia. Segundo ele “iconografia é o ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma” (2002, p. 47). As obras de arte podem ser analisadas segundo o tema em três níveis: tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional; tema secundário ou convencional; e significado intrínseco ou conteúdo. Este último é o objeto da Iconologia, que busca a gênese desse significado em bases sócio-históricas. Panofsky (2002,

¹ Termo utilizado pelo autor.

p. 54) concebe a “iconologia como uma iconografia que se torna interpretativa”. Acrescenta que “assim como a exata identificação dos motivos é o requisito básico de uma correta análise iconográfica, também a exata análise das imagens, estórias e alegorias é o requisito essencial para uma correta interpretação iconológica”.

Já o método indiciário que inspira Carlo Ginzburg (1990) foi utilizado na arte pelo crítico Giovanni Morelli, que se fundamentava em detalhes imperceptíveis para a maioria das pessoas para atribuir autenticidade a obras de autoria desconhecida ou supostas cópias. O paradigma indiciário privilegia fenômenos marginais, intemporais ou negligenciáveis. É interdisciplinar; como exemplo, pode-se citar o fato de usar informações da biologia para descrever a anatomia humana, ou a antropologia para descrever costumes de determinado grupo social. O objetivo do método indiciário é a leitura histórica para reconstrução do contexto em que as obras foram produzidas. “Não trabalha com provas irrefutáveis, mas com possibilidades históricas.” (TINEM e BORGES)



Figura 31 e 32 – Ex-votos em processo de registro fotográfico em conjunto

Os registros fotográficos, especialmente dos detalhes, tanto dos ex-votos quanto de outras obras usadas na comparação, foram fundamentais para a apresentação dos resultados. São eles que dão suporte às análises e podem comprovar a autoria atribuída.

4. RESULTADOS

A amostragem estudada é composta por 1094 peças pertencentes ao conjunto de ex-votos escultóricos confeccionados em madeira da coleção de Antônio Marques, todas compuseram parte do acervo da exposição Casa dos Milagres - Santos e Ex-Votos na Coleção de Antônio Marques. Entre as peças catalogadas, 470 delas já haviam sido arroladas na pesquisa Arte Popular no Rio Grande do Norte.

4.1. Análise formalista

Considerando o estudo Formalista de Heinrich Wölfflin (2006) para descrição e análise técnica, os ex-votos compreendidos nessa pesquisa são essencialmente esculturas que utilizam como matéria-prima a madeira. Esse material possibilita várias técnicas de processamento: escultura, marchetaria, movelaria, luteria e construção naval. A madeira é material comumente encontrado nas peças do acervo da cultura material brasileira de várias regiões do país de vários períodos históricos, pode-se encontrar na escultura santeira, na decoração das igrejas, nos móveis, em brinquedos populares e objetos utilitários.

O entalhe é um processo minucioso realizado em material rígido, extraindo, cortando ou desbastando o supérfluo até se obter a forma desejada. O entalhe artesanal, que usa ferramentas simples de caráter manual, como facas, goivas e formões, é preponderante nas peças analisadas. O tipo de madeira identificado mais utilizado foi imburana ou umburana, por ser encontrado na região com certa facilidade, ser leve e macia, o que facilita a manipulação, além de ser bastante resistente ao ataque de pragas. Quanto ao acabamento, as peças apresentam acabamento rústico, porém é possível encontrar algumas peças com acabamento detalhado e primoroso.

As esculturas são geralmente de tamanho pequeno, não ultrapassando 30 centímetros na maior medida dimensional, seja altura, largura ou profundidade. Apenas 46 peças apresentam dimensões superiores a 30 centímetros.

As peças são figurativas do corpo humano inteiro ou em partes anatômicas, animais, casas e garrafas. Possuem formas maioritariamente simplificadas e estilizadas, porém também é possível encontrar peças naturalistas nas formas, sobretudo cabeças (Ver figura 33), e em tamanho, especialmente nas representações dos membros. A geometrização é bem comum como solução para reprodução das formas anatômicas humanas, distanciando da representação do naturalismo.



Figura 33 – Ex-voto de cabeça de mulher com formas naturalistas

Os ex-votos geralmente são esculpidos em posições que demonstram frontalidade e rigidez, quase sempre de pé, pernas retas e braços paralelos ao corpo. Porém, as peças exibidas nas imagens a seguir apresentam alguma variação nas posições dos braços. Na figura 34 as mãos estão unidas em posição de oração. As mãos se encontram sobrepostas na região abdominal na figura 35. A imagem seguinte (Figura 36) exibe braço direito sobre o colo e esquerdo sobre a barriga. A figura 37 possui braços abertos voltados para frente. A figura 38 além de apresentar braços em posição mais relaxada, também possui variação na representação das pernas, talvez por representar a figura de um bebê.

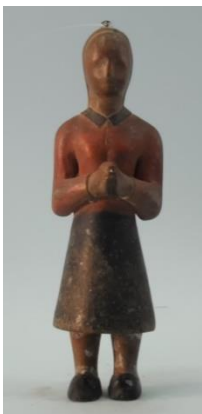


Figura 34 – Ex-voto de mulher



Figura 35 – Ex-voto de mulher



Figura 36 – Ex-voto de mulher



Figura 37 – Ex-voto de criança



Figura 38 – Ex-voto de criança

Alguns outros elementos materiais são adicionados às peças, como pigmentos diversos (tinta óleo, tinta acrílica, tinta gráfica e esmaltes), metais (pregos, parafusos, tachas e arames), vernizes, grafite, massa epóxi, tecidos e linhas, papel, fita isolante, gesso e massa acrílica, até mesmo cascas de ovos e cabelos humanos.

Entretanto o que se percebe é que apenas uma minoria é policromada, significando que a maior parte do conjunto é em tom natural da maneira, sendo algumas apenas envernizadas. A policromia se divide em carnação e estofamento. A carnação se refere à pintura da anatomia aparente, incluindo pele, órgãos e cabelos. O estofamento faz alusão à imitação de tecidos, ou seja, as vestimentas das figuras representadas nas esculturas. As pinturas dos ex-votos, tanto as carnações quanto os estofamentos, são feitas de maneira simples. A pigmentação é aplicada diretamente sobre as peças com pincel.

Para as carnações de pele foram utilizadas cores em tons de bege, marrons e rosados. Os ferimentos apresentam cores vermelhas, roxas e pretas. Os cabelos e outros pelos corporais, como sobrancelhas, cílios, bigodes e barbas, aparecem pintados em tons escuros como preto e marrom. Os olhos apresentam branco para simular o globo ocular e as cores preta, marrom e verde na representação das íris. Lábios aparecem em tons vermelhos e rosados. As unhas apresentam coloração diversa, com tons de cinza, vermelho, rosa, amarelo, branco, verde e azulado.

Muitos ex-votos de corpo inteiro são representados nus. Alguns são vestidos com roupas de tecido. Uma pequena parcela é esculpida com vestimentas e apenas 23 peças analisadas apresentam estofamento, ou seja, têm roupas representadas com pintura. No entanto a policromia serve como complemento, não tendo intenção de imitar tecidos e acessórios, como se pode observar nas imagens a seguir (Figuras 39-42):



Figuras 39, 40, 41 e 42 – Ex-votos com vestimentas representadas com pintura

Durante a análise formalista individual os indícios para atribuição de autorias foram identificados. Durante a descrição pormenorizada de cada peça, os detalhes característicos de autorias surgiram e possibilitaram a formação de grupos com peças de semelhanças estilísticas.

4.2. Análise iconográfica e iconológica

Aprofundando o estudo dos ex-votos como objetos artísticos, as análises foram fundamentadas nos estudos Iconográfico e Iconológico de Erwin Panofsky (2002).

4.2.1. Iconografia

Iconograficamente, o tema primário factual das peças são os elementos figurativos os quais representam: o corpo humano, na totalidade ou fracionado em partes como cabeças, troncos, membros inferiores, membros superiores e órgãos internos; animais como porco, cabra, boi, cavalo, cão e galinha; casas (residencial e comercial) e outros objetos (garrafas). O tema expressional são representações de doenças e ferimentos, animais domésticos, aquisição ou reformas de imóvel próprio e alcoolismo.

Conforme se pode levantar em estudo anterior (FAGUNDES, 2012), entre as representações iconográficas, quanto ao tema primário dos ex-votos escultóricos, a maioria (97,25%) é de peças antropomórficas; no entanto, também foi possível encontrar peças zoomórficas (1,5%) e outras representações (1,25%). Dentre as peças antropomórficas foi possível identificar diversas representações anatômicas, sendo que a cabeça foi a que apresentou a maior quantidade de peças (51%), seguida de representações dos membros inferiores (20%) e membros superiores (11%). Representações de corpo inteiro e de partes como seios, busto, tronco e coração completam a amostra analisada (18%).

Na continuação da catalogação que complementou esse estudo, todas as peças registradas são antropomórficas. Após as análises dos ex-votos escultóricos catalogados nesta pesquisa somados aos resultados anteriores, a amostragem totalizou 98,8% de peças antropomórficas, 0,6% de peças zoomórficas e 0,6% de outras representações.

Embora apareçam em percentual pouco representativo, as peças zoomórficas e de outras representações demonstram bastante criatividade e substancial valor estético. Os ex-votos de animais representados nas figuras 43 e 44 são bastante naturalistas, apresentam

detalhes e demonstram apuro técnico na execução. Já as representações de edificações residenciais, embora sejam de aparência estilizada, assemelham-se à arquitetura de casas de diversos estilos, das mais simples (Figura 45), comuns na zona rural, às de estilo mais urbano (Figuras 46 e 47).



Figura 43 – Ex-voto de um porco



Figura 44 – Ex-voto de um cavalo



Figura 45, 46 e 47 – Ex-votos de casas.

Concentrando as análises nas representações antropomórficas, as cabeças continuaram sendo mais numerosas, totalizando 32,3% das obras, as representações de membros inferiores (pernas, pés e joelho) atingiram um valor de 30,3%, seguidas de 17% de peças que representam o corpo inteiro. As demais peças se distribuíram segundo o gráfico a seguir:

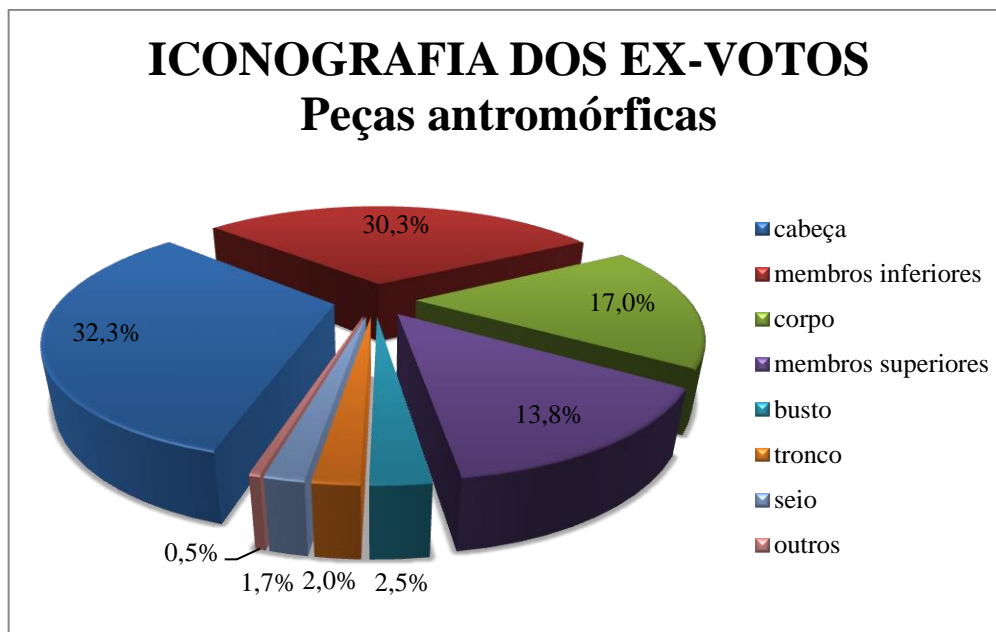


Figura 48 – Gráfico representação iconográfica dos ex-votos

Cada ex-voto apresenta tema secundário singular. Uma mulher sem um dos seios representa uma cirurgia de mastectomia (Figura 39); sutura vertical ao longo do tórax significa cirurgia cardíaca (Figura 40); uma garrafa de bebida representa o vício do alcoolismo (Figura 41); uma edificação representa a conquista da casa própria.



Figura 49 – Ex-voto de mulher



Figura 50 – Ex-voto de homem



Figura 51 – Ex-voto garrafa

Alguns ex-votos podem suscitar mais de uma possibilidade de interpretação do tema secundário por não apresentarem claramente a sua relação com o pedido de milagre alcançado. A representação de um coração pode significar algum problema cardíaco ou relacionamento amoroso. As representações de cabeças são as que causam mais dificuldade nessa etapa da análise iconográfica. Em alguns casos o nível de abstração e estilização das peças não permite sequer identificar se são representações de homens ou de mulheres. Quando o motivo do voto não está explícito no ex-voto, supõe-se, por exemplo, que este queira representar a pessoa que recebeu o milagre e não o motivo do pedido ou a graça alcançada.

Nas análises dos temas segundo seus significados intrínsecos o que se pode concluir é que, de modo geral, os ex-votos antropomórficos significam desobrigas relacionadas a pedidos por saúde. As residências representam conquistas do bem imóvel. As garrafas significam agradecimento pela cura de vícios do alcoolismo. Quanto aos animais, podem representar pedidos pela saúde do animal, pela aquisição do animal ou pela resolução de problemas em empresas relacionadas ao animal representado, como o exemplo a seguir de uma galinha chocando ovos em um ninho (Figura 52) que representa uma avícola.



Figura 52 – Ex-voto de uma galinha chocando ovos

Também é possível analisar conjuntamente as obras e atribuir significados aos grupos como, por exemplo: uma quantidade volumosa de ex-votos com representações de seios pode demonstrar como o número de pessoas atingidas pelo câncer de mama é acentuado; ou muitos ex-votos zoomórficos bovinos provindos de um determinado santuário indicam uma zona de criação desse determinado animal e sua importância econômica para a região.

4.2.2. Iconologia

Quanto à Iconologia, fundamentando-se no contexto sócio-histórico de produção e circulação dos ex-votos, as obras possuem função místico-religiosa ou litúrgica, pois cumprem uma finalidade ritualística na prática religiosa do catolicismo popular.

As peças são representadas de maneira sintética, com traços simplificados da fisionomia humana, expressão facial séria e/ou neutra no caso das peças que representam cabeças. Membros superiores e inferiores são representados paralelos ao corpo, em posições que sugerem rigidez. Alguns são geometrizados com elevado grau de abstração.

Não é incomum que os ex-votos apresentem aparência hierática. É possível traçar um paralelo com obras conhecidas de civilizações antigas como estátuas e pinturas egípcias, mesopotâmicas e gregas arcaicas, com esculturas de ídolos e de vênus de povos primitivos das regiões do Mar Egeu e da Sibéria; não apenas pela função antropológica e social dos objetos em questão, no caso a religião, como também esteticamente pela semelhança nas feições das peças. Eleito esse modelo simplificado, as peças são reproduzidas com maior facilidade e rapidez.



Figura 53 – Ídolos em mármore da cultura cicládica, civilização Egeia, c. 3.000 a.C.



Figura 54 – Ex-voto cabeça



Figura 55 – Ex-voto cabeça

A cultura cicládica corresponde a um dos povos da civilização Egeia que se desenvolveu na idade do bronze, na região do Mar Egeu onde se localiza atualmente a Grécia, por volta de 3.000 a.C. e que se notabilizou na arte por seus ídolos geometrizados e elevado grau de abstração. A semelhança principal dos ex-votos representados nas figuras 54 e 55 com os ídolos da cultura cicládica (Figura 53) está na abstração das formas da cabeça, representadas de modo profundamente estilizado com ausência de detalhamento. A geometrização é notada pelo entalhe achatado do rosto com o nariz em relevo no formato triangular. A intenção das esculturas é de representar a figura humana na forma mais fundamental sem nenhum compromisso com o naturalismo.

Convencionou-se a chamar de “vênus” as esculturas do gênero feminino das civilizações pré-históricas. As Vênus de Malta (Figura 56) correspondem a um grupo encontrado na Rússia, na região da Sibéria, e datam de 12.800 a.C.; apresentam pequenas dimensões e são confeccionadas em material lítico. Diferentes das vênus das regiões europeias, possuem formas menos avantajadas dos seios e quadris, as figuras são representadas de maneira alongada e com anatomia sugerida por traços e relevos e seus rostos possuem detalhamentos. O ex-voto feminino exibido na figura 57 apresenta as mesmas particularidades, aproximando-se bastante das representações das Vênus de Malta. Outros ex-votos da coleção, especialmente de representações femininas, também apresentam essas características.



Figura 56 – Vênus de Malta, Rússia, 12.800 a.C.



Figura 57 – Ex-voto de corpo inteiro



Figura 58 – Vênus de Brassempouy, França, 20.000 a.C.



Figura 59 – Ex-voto de cabeça

A Vênus de Brassempouy (Figura 58) foi encontrada na França e data de 20.000 a.C. Esculpida em marfim de mamute é um dos artefatos pré-históricos mais antigos que contém representação da face humana com características detalhadas, porém com proporções anatômicas distantes do naturalismo. O rosto é esculpido em formato curvilíneo suavemente triangular no queixo, com nariz e sobrancelhas bem representados, porém sem boca; o cabelo é representado por meio de linhas esquemáticas em grade, também sugerindo ser um capuz ou algum tipo de penteado. Vários ex-votos, a exemplo da figura 59, apresentam a mesma solução técnica na construção da representação do rosto humano: escavar a região ocular dando forma às sobrancelhas e ao nariz pelo relevo; bem como soluções esquemáticas para representação dos cabelos, quase sempre longos nas figuras femininas.

Com essas análises comparativas o que se quer dizer é que a aparência dos ex-votos se assemelha com as esculturas primitivas não intencionalmente, mas em relação ao feito, através das soluções técnicas encontradas pelos artistas populares para representações estilizadas das formas humanas. O abstracionismo das peças visa simplificar a anatomia e representar as feições antropomórficas fundamentais, tornando rápida a produção das obras.

Entretanto, apesar de ser minoria, é possível encontrar um número significativo de peças que exibem certo naturalismo. Tais peças aproximam-se das esculturas sumérias, que já buscavam semelhança mais realista com a representação humana; egípcias e do período grego arcaico.



Figura 60 – Kouros, Grécia, séc. VI a.C.



Figura 61 – Ex-voto de homem



Figura 62 – Ex-voto de homem

Na figura 60 vê-se uma escultura do período grego arcaico produzida por volta do século VI a.C. Essas esculturas de representações de homens jovens eram denominadas *kouros* e as femininas *kore*. Influenciadas pela escultura egípcia, caracterizavam-se pelo hieratismo, frontalidade, simetria e rigidez. Ao lado, têm-se dois ex-votos que apresentam características bastante semelhantes. Repara-se nas mãos empunhadas, passando sensação de tensão do ex-voto representado na figura 61, exatamente como na estátua grega. O outro ex-voto (Figura 62) apesar de exibir mãos em posição mais relaxada, ainda apresenta as demais características de frontalidade, rigidez e principalmente bastante simetria.

O semblante conciso, sério ou até triste, no rosto dos ex-votos faz lembrar o catolicismo medieval, quando o riso era condenado e a dor e o sofrimento eram vistos como elementos de santidade. Sobre o hieratismo dos ex-votos do sertão Oliveira (2009) diz: “contrição, naquela excessiva gravidade, é o ponto de aferição entre a figura humana e o seu relacionamento com o sobrenatural”.

4.3. Análise indiciária

O método Indiciário, de Giovanni Morelli utilizado por Carlo Ginzburg (1990), sugere estudar os detalhes das obras de arte, principalmente os não tão evidentes. As características encontradas na peça, como corte, talha, formas de modelagens e policromia, pode possibilitar o encontro de elementos próprios do estilo de cada artista.

Além de serem maioria, as representações de cabeças, bustos e corpos inteiro são as que possuem características que mais auxiliam nas análises e atribuições de autorias, devido à maior variedade de detalhes. A policromia em algumas peças ajuda na identificação de autorias, pois as técnicas e estilos de pintura ampliam as possibilidades de análise.

A quantidade de 5 ou mais peças com semelhanças estilísticas marcantes e bem particulares configuravam o critério primordial para a formação de um grupo. Foram identificados 12 grupos principais de peças com semelhanças estilísticas marcantes entre si.

O conjunto dedicado a Júlio Cassiano com 187 peças já identificadas na pesquisa apresentada no XIII CONIC-SEMESP (2013) denominada: *Objetos votivos escultóricos da coleção de Antônio Marques de Carvalho Junior atribuídos ao artista Júlio Cassiano*, recebeu adição de mais 5 peças, catalogadas no processo da pesquisa aqui apresentada que continham as mesmas características, totalizando 192 ex-votos.

As análises dos demais conjuntos estão na continuidade. Apenas o conjunto 2 também apresenta atribuição de autoria confirmada ao artista Neném de Chicó devido a descoberta de um ex-voto com inscrições que indicam a autoria. Os demais conjuntos estão classificados em: autoria atribuída através de análises da autora, caso do conjunto 3 a Ramiro Barboza; autoria conferida por comparações entre peças atribuídas a determinado artista pelo colecionador, caso do conjunto 5 a Daniel Alves; autoria reconhecida pelo artista, caso do conjunto 4 reconhecido por Zé de Neuza, ou por parente próximo, conjunto 6 atribuído a Sebastião Alves por seu filho; e autoria ainda não identificada, caso dos conjuntos 7 a 11. O conjunto 12, composto por ex-votos de pernas e pés, possui inscrição de iniciais “M.S.”, provavelmente do artista produtor, incitando a continuidade das investigações.

Conjunto 1 – Júlio Cassiano

O grupo acentuadamente mais numeroso com 192 peças é o de peças atribuídas a Júlio Cassiano. Contém cabeças, corpos inteiros, pernas, pés, braços e mãos. Devido à quantidade elevada de obras, não serão exibidas imagens de todas as peças.

O artista nasceu no dia 5 de agosto de 1899, paraibano do município de Areia, e mudou-se para Jardim do Seridó/RN com 18 anos. Morreu em 27 de março de 1987. Além de escultor de madeira, foi sax tenor e sax soprano da Banda Euterpe Jardimense, fato que o levou a utilizar o tema em suas produções artísticas (Ver figura 51). Outros temas são os santos católicos e grupos folclóricos esculpido em umburana com instrumentos simples.



Figura 63 – Júlio Cassiano, Banda de música, s/d, escultura em madeira policromada.



Figura 64 – Ex-votos de corpos inteiros atribuídos a Júlio Cassiano



Figura 65 – Ex-votos de cabeças atribuídos a Júlio Cassiano

Os dados levantados (FAGUNDES, 2013) revelam as características que possibilitaram a atribuição da autoria de ex-votos a este artista:

As obras de Júlio Cassiano se caracterizam pelas linhas simples, enriquecidas pela policromia com esmalte sintético [...]. As mesmas características estilísticas são encontradas em esculturas de ex-votos, pertencentes à coleção de Antônio Marques, recolhidas em santuários potiguares. Uma das particularidades facilmente notada é o modo de representar olhos, sobrancelhas e boca. (Ver figuras 63, 64 e 65).

Os ex-votos representativos de membros inferiores e superiores têm o mesmo padrão de corte, linhas simples e policromia das demais peças produzidas pelo artista. Tais representações são de dimensões maiores, semelhantes ao tamanho natural de mãos e pés humanos, diferenciando-se das obras representativas de cabeças e corpos inteiros que apresentam pequenas dimensões.



Figura 66 – Detalhe da obra Banda de música



Figura 67 – Ex-votos de mãos

A imagem da figura 66 de um detalhe da obra “Banda de música” exemplifica a semelhança com os ex-votos de membros superiores representados na figura 67. As mãos são representadas levemente curvadas com dedos juntos, inclusive o polegar, e unhas com uma talha plana diagonal realçada por pigmento de cor branca, bege, cinza, lilás ou rosada, se diferenciando da cor representativa da pele. Os ex-votos de membros inferiores (Ver figura 68) tem o mesmo padrão de representação de dedos e unhas de membros superiores (Ver figura 69).

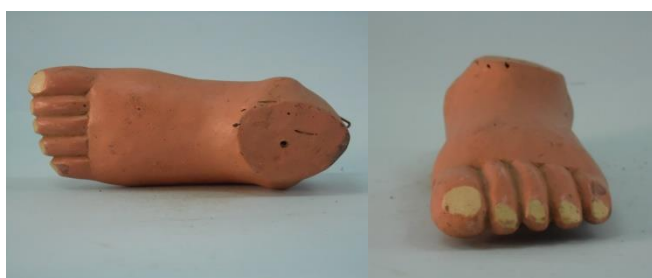


Figura 68 – Ex-voto de um pé



Figura 69 – Ex-voto de braço

Conjunto 2 – Neném de Chicó

O segundo conjunto (Figuras 70-72) que soma um total de 19 peças, contém representações de cabeças, corpo inteiro, pernas, pés e mão, de autoria do artista Neném de Chicó de Jardim do Seridó/RN.



Figura 70, 71 e 72 – Ex-votos atribuídos a Neném de Chicó

Francisco de Azevedo é o verdadeiro nome de Neném de Chicó. Nasceu na cidade de Jardim do Seridó, em 22 de fevereiro de 1950. A inspiração para o trabalho artesanal em madeira veio em 2001, quando fez “uma promessa ao Sagrado Coração de Jesus pedindo que iluminasse a sua mente” para que conseguisse algo que pudesse complementar a renda de sua família. Nesse instante, teve a ideia de dar continuidade à prática da escultura em madeira que aprendeu com o amigo Júlio Cassiano. Ambos foram membros da Banda Musical Euterpe Jardimense. Começou a esculpir em um ateliê doméstico, inovando e criando o seu próprio estilo a partir da base aprendida com Júlio Cassiano. Realiza todo o processo sozinho, desde a coleta da matéria-prima aos acabamentos.

Os principais temas abordados nas suas obras são santos, músicos, personagens populares e grupos folclóricos, cenas como de cirurgias médicas e odontológicas, júris populares, animais e qualquer tipo de peça encomendada, inclusive muitos ex-votos. Suas

peças também são policromadas, porém com esmalte sintético brilhante, e são mais detalhadas que as do Mestre Júlio Cassiano, pois apresentam mais profundidade e relevos (olhos, sobrancelhas e cabelos).

Entre as peças do conjunto foi encontrado um ex-voto de uma cabeça (Figura 73) com as seguintes inscrições na parte inferior da peça: NENÉM - J. DO SERIDÓ. A inscrição atesta a autoria. Possivelmente outras peças também apresentavam inscrições, visto que muitas delas tinham a parte inferior removida por entalhes como os da figura 74.



Figura 73 – Ex-voto assinado por Neném de Chicó



Figura 74 – Parte inferior de ex-voto atribuído a Neném de Chicó

Para atribuir a autoria dos ex-votos de membros inferiores (Figura 76) um detalhe particular chamou a atenção: o modo de representar com uma forma de gota a anatomia da extremidade da fíbula e maléolo lateral. Outra particularidade é na representação do joelho com um volume arredondado imitando a rótula. Esses detalhes também são vistos no ex-voto de corpo inteiro (Ver detalhe na figura 75).



Figura 75 – Detalhe de ex-voto de corpo inteiro



Figura 76 – Ex-votos de membros inferiores

Conjunto 3 – Ramiro Barboza

O conjunto de 11 peças, sendo 9 cabeças e 2 corpos inteiros, denominado durante as análises de “Face Alongada”, teve autoria dos ex-votos atribuída pela autora ao artista popular Ramiro Barboza. As peças do conjunto têm como característica comum representação de cabeças com rostos alongados e formas curvilíneas (Ver figura 77). Os detalhes dos olhos, boca, narinas e fios dos cabelos são feitos com incisões. Os cabelos, sobrancelhas, cílios, bigode e olhos são desenhados com lápis grafite ou caneta esferográfica. Dois ex-votos de cabeças de mulher apresentam olhos de papel, provavelmente recortados de fotos em revistas e colados nas peças.



Figura 77 – Ex-votos atribuídos a Ramiro Barboza



Figura 78 – Ramiro Barboza, Banda de forró, s/d, Imburana, 6 cm de altura.

A atribuição da autoria dos ex-votos a este artista se deve às semelhanças estilísticas com obras assinadas do escultor popular potiguar Ramiro Barboza. Para exemplificar as similaridades, apresenta-se a análise comparativa com a obra “Banda de forró” (Ver figura 78). As cabeças das personagens da obra assinada são semelhantes com as cabeças dos ex-votos desse conjunto, todas apresentam rosto alongado, formas arredondadas com curva suave na linha do queixo e detalhes do rosto, como olhos, narinas e boca, feitos por incisões. As diferenças estão na expressão facial mais séria dos ex-votos determinada por boca incisa em linha reta, enquanto os músicos da banda de forró apresentam sorriso discreto marcado por uma simples incisão curvilínea voltada para cima; e no acabamento, menos refinado nos ex-votos, provavelmente feitos de forma mais rápida para atender pedidos de devotos. Também é possível notar semelhanças na representação dos corpos, na forma de representar os ombros como uma continuidade do pescoço e na leve curva na altura da cintura.

Ramiro Barboza de Araújo nasceu em Ceará-Mirim (RN), em 1938. Autodidata, ele começou a esculpir com sobras de madeira umburana de portas que montou para sua casa. Fez animais, casinhas e outras miniaturas, brinquedos para sua filha. Começou a vender as peças e se dedicou ao trabalho de escultor. Já participou de várias mostras individuais e coletivas, ganhando prêmios importantes no segmento da arte popular.

Conjunto 4 – Zé de Neuza

O conjunto composto por 09 peças com a característica semelhante de apresentarem pescoço longo (Ver figura 79) é provavelmente de autoria do escultor popular conhecido com Zé de Neuza ou Zé Nicássio. O próprio artista reconheceu suas peças em visita à exposição. Porém, a falta de uma obra comprovadamente de autoria desse artista popular, para que a realização das análises comparativas fosse efetivada, impede de confirmar, nesta pesquisa, a atribuição das peças a este artista.



Figura 79 – Ex-votos atribuídos a Zé de Neuza

Seu nome é José Joaquim da Silva, mas é conhecido por José Nicássio ou Zé de Neuza. Nasceu no final dos anos de 1930, em Ceará-Mirim/RN. Na década de 1950 casou-se com Nazaré Oliveira, filha de Xico Santeiro, escultor já renomado na época. Com o sogro aprendeu a arte da escultura em madeira enquanto o ajudava lixando as peças produzidas por Xico. Tratava-se de uma “oficina coletiva de cunho familiar”, onde filhos, genros e agregados da família produziam juntos. Separou-se de Nazaré, mas continuou a entalhar suas próprias peças. Com um estilo muito próximo ao de Xico Santeiro, mas com algumas particularidades próprias: figuras humanas alongadas e formas geometrizadas. Atualmente reside em Taipú/RN, com um ateliê em sua casa. É muito procurado para fazer ex-votos de todo tipo. Suas obras se apresentam em tom natural da madeira, segundo ele preferência declarada do público.

Conjunto 5 – Daniel Alves

Das 06 peças deste conjunto, denominado de “Sobrancelhas Talhadas” em razão do detalhe chamativo da representação nas peças dos pelos desta parte do rosto, duas delas foram atribuídas a Daniel Alves de Campo Redondo/RN pelo colecionador Antônio Marques. São as peças com policromia representadas na figura 80. A ausência de escultura de representação antropomórfica para análise comparativa impede a confirmação da atribuição da autoria.

Além da forma peculiar de representação das sobrancelhas, também encontrada no cabelo de linhas entalhadas representando os fios, outras características estilísticas aproximam todas as peças: o achatamento da face, porém com entalhes que dão certo volume em áreas como as bochechas e ao redor da boca, que apresenta formas bem delineadas dos lábios e das linhas de expressão chamadas popularmente de “bigode chinês”; o nariz também é bem esculpido.



Figura 80 – Ex-votos do conjunto atribuído a Daniel Alves

No caso desse conjunto a policromia prejudicou a qualidade estética das peças. As obras em tom natural de madeira destacam melhor as qualidades técnicas da escultura, como o polimento do acabamento e os entalhes detalhados.

Conjunto 6 – “Olhos Inchados”

O grupo pequeno de apenas 05 peças chamou atenção pela particularidade de representação dos olhos, que parecem “inchados”. A geometrização das formas como solução técnica de representação das formas do rosto humano e as linhas simples das peças passariam despercebidas em meio a tantos ex-votos semelhantes, não fosse por essa forma peculiar de representação dos olhos.



Figura 81 – Ex-votos do conjunto “Olhos Inchados”

A primeira peça representada na figura 81 foi reconhecida pelo artesão Daniel Alves como sendo de seu pai, o também artesão, Raimundo Alves. A confirmação da atribuição da autoria dos ex-votos do conjunto a este artesão requer estudos mais aprofundados.

Conjunto 7 – “Sobrancelhas Unidas”

O conjunto é composto por 08 peças contendo representações de cabeças e de corpos inteiros. Duas características estilísticas são marcantes: as sobrancelhas unidas e a representação do cabelo em forma de “V” no centro frontal. Os olhos são pontos realçados em preto, o nariz é bem marcado em relevo de formato triangular, a boca feita por uma pequena incisão curvada para baixo, queixo pronunciado e cabelos representados por linhas incisadas. As peças de corpos inteiros apresentam braços esculpidos separadamente e colados ao tronco. As pernas da figura feminina também foram esculpidas separadamente.



Figura 82 – Ex-votos do grupo “sobrancelhas unidas”

Trata-se de um grupo interessante que merece estudos mais aprofundados para encontrar obras de traços estilísticos semelhantes para realização de análises comparativas.

Conjunto 8 – “Tinininim”

O pequeno conjunto de 07 peças (Figura 84) foi nomeado de “Tinininim” por conter traços que lembram o personagem homônimo da obra “A Turma do Pererê” (Figura 83) criada pelo cartunista Ziraldo.

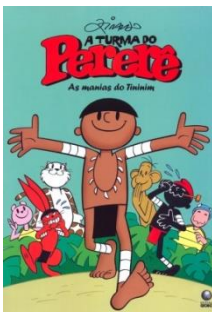


Figura 83 – Capa da HQ “A Turma do Pererê”, Ziraldo.



Figura 84 – Ex-votos do grupo “Tinininim”

As peças (Ver figura 84) têm formas simplificadas e geometrizadas. Os olhos são representados por pontos em preto, as sobrancelhas são traços levemente curvados, a boca um entalhe horizontal, o nariz formado por um pequeno volume. Os queixos são largos e pronunciados. Os cabelos e a barba de um dos ex-votos são apenas pintados com pigmento preto tipo nanquim. São esses detalhes extremamente simplificados que fazem as esculturas se assemelharem à bidimensionalidade do desenho. Da mesma forma que o grupo anterior, esse conjunto também não possui indicativo de autoria.

Conjunto 9 – “Cílios Riscados”

O conjunto é composto por 10 peças, sendo duas cabeças e as demais peças consistem em representações de corpo inteiro (Ver figura 85). Esse grupo apresenta diversas particularidades estilísticas: detalhes no entalhe e no acabamento são caracterizadores.



Figura 85 – Ex-votos do conjunto “Cílios Riscados”

O modo de representar a boca com uma incisão realçada por coloração lembra o sorriso das esculturas gregas arcaicas. O modo de esculpir a tronco detalha a caixa torácica e o abdômen, com mamilos e umbigos representados. Nas peças que exibem o corpo nu os órgãos sexuais são representados. Apenas as figuras masculinas se apresentam despidas; a única peça feminina está representada vestida e calçada. Uma das peças masculinas possui um calção de tecido, supondo que deve ter sido adicionado por algum devoto mais “puritano”. Cabelos, barbas, bigodes e sobrancelhas são representados por desenho em pigmentação preta, chamando a atenção pela representação dos cílios com pequenos riscos ao redor dos olhos.

Conjunto 10 – “Boca Saliente”

As 07 peças desse conjunto apresentam tamanho médio, em relação ao tamanho geralmente encontrado nas representações de cabeça.



Figura 86 – Ex-votos do grupo “boca saliente”

Apesar do acabamento rústico as peças se aproximam do naturalismo (Ver figura 86). O nariz, os olhos e a boca são esculpidos e bem marcados em relevo. A pupila é marcada com um entalhe circular, às vezes realçado em preto. O nariz é esculpido de modo variado, aparece mais afilado em algumas peças e noutras mais robusto, talvez buscando semelhança com o devoto que fez a encomenda. As obras não têm muita uniformidade, tendendo a ser maior ou torto em algum dos lados. Os cabelos são entalhados formando penteados, como coques e rabo de cavalo nas mulheres, aparecem partidos de lado ou ao meio. Duas peças não têm representação de cabelos.

Conjunto 11 – “Cabelos Ondulados”

Este grupo de 06 peças, todas de reprodução de figuras femininas, possui 04 ex-votos de corpo inteiro e 02 cabeças. A característica mais marcante é o modo de representação dos cabelos, sempre ondulados. As peças que figuram ex-votos de corpo inteiro (Ver figura 87) apresentam menos preocupação com acabamentos e se apresentam em posição rígida com pernas paralelas e braços colados ao corpo. As peças são em cor natural da madeira, apenas com realce dos cabelos em preto em duas peças e cobertura com verniz em um das obras de corpo inteiro. As cabeças (Ver figura 88) apresentam coloração nos olhos, boca e cabelos e mais cuidado com a finalização do trabalho de entalhe. Uma das representações tem acabamento primoroso e a policromia nos olhos, em branco e preto, e na boca, em rosa, tornaram o trabalho bastante naturalista.



Figura 87 e 88 – Ex-votos do grupo “cabelos ondulados”

Conjunto 12 – “M.S.”

Um grupo particular de 8 ex-votos de membros inferiores (Figura 89) chamou a atenção pelas inscrições encontradas nas peças. As informações inscritas dizem respeito à idade do devoto através de palavras como “criança” ou “adulto/a” e à datação do período entre 1983 e 1994. Apresentam a sigla “P.R.N”, como uma das peças apresenta a inscrição “PARELHAS”, supõe-se que a letra “P” seja referência a esse município e as letras “R.N” signifiquem o estado do Rio Grande do Norte, numa menção ao local de produção dessas obras. Outra informação são as variantes das siglas “M.S.”, “M.S.F.” e “F.P.M.S.”, que deve fazer referência à autoria.

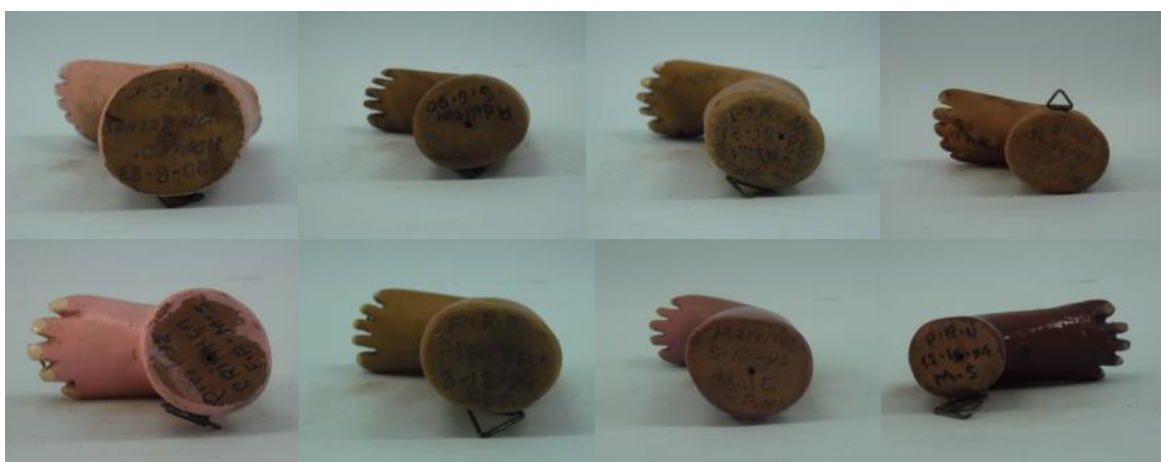


Figura 89 – Grupo de ex-votos com semelhanças estilísticas e inscrições

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrega de objetos em santuários religiosos como pagamento de promessas é uma prática comum do catolicismo popular. Esses objetos, denominados ex-votos, tem sua origem etimológica no latim *votum* que significa promessa. A prática ex-votiva é frequente nos santuários religiosos do estado do Rio Grande do Norte. Dentre a diversificada tipologia de ex-votos depositados nos locais de devoção encontram-se os objetos escultóricos, muitos deles em madeira, dentre os quais não são raros os que possuem significativo valor artístico. Por ser frequentemente encontrado nos santuários do Nordeste do Brasil, esse tipo ficou conhecido como ex-voto nordestino ou do sertão. O ex-voto nordestino começou a ser preservado em alguns museus, principalmente depois que Mario de Andrade incentivou a primeira coleta, realizada por Luís Saia, no final da década de 1930. Há também as coleções particulares e galerias de arte onde podem ser preservados como objetos estéticos, oriundos da cultura popular, como a coleção de Antônio Marques que foi objeto dessa pesquisa.

Diferentemente das pesquisas sobre a prática ex-votiva, que se detém em aprofundar questões antropológicas sobre suas funções religiosas e sociais, este trabalho se concentrou em analisar características intrínsecas (técnicas, temáticas e estilísticas) de caráter estético e artístico. Atribuindo aos ex-votos qualidade de obras de arte, foi possível comparar suas formas com objetos artísticos de diferentes épocas e civilizações, como os ídolos cicládicos pré-históricos da Civilização Egeia e as Vênus de Malta (Rússia) e Brassempouy (França), buscando nas raízes históricas e até mesmo pré-históricas das práticas místicas e religiosas, o significado de funções, formas e ícones de representação.

Sabe-se que uma parcela dos escultores de madeira que atuaram ou ainda atuam no RN também recebiam encomendas de ex-votos. No entanto, raramente essas obras são assinadas pelo artista produtor. A análise formal dos ex-votos escultóricos permitiu, além de compreender significados, identificar características comuns que proporcionaram a atribuição de autorias a conjuntos de ex-votos com semelhanças estilísticas, por meio de análise indiciária. De 12 conjuntos estudados, 3 têm atribuição efetiva de autoria.

A amostra estudada possui obras feitas por artistas populares, autoditadas ou aprendizes dos mestres artesãos, que mesmo sem formação acadêmica trazem em seus imaginários referências do barroco europeu nas imagens dos santos católicos e influências dos sincretismos das crenças dos povos indígenas e africanos que povoaram a nação brasileira.

Para que os estudos detalhados fossem possíveis se fez necessária catalogação do acervo estudado. Foram muitas as dificuldades na realização da catalogação. A maior delas foi registrar um acervo já montado para exibição e aberto para visitação. O trabalho de registro era realizado ao mesmo tempo em que eram feitos os atendimentos aos visitantes, sem ajuda de auxiliares e sem reserva técnica. Várias peças se encontram em lugares de difícil acesso. As condições de espaço e iluminação para a realização dos registros fotográficos não eram adequados, resultando na ausência de imagens com qualidade de algumas obras. As peças de tamanho maior e outras peças necessitavam de suporte para serem registradas. As peças, que estavam separadas em caixas de acordo com o local (santuário) de coleta, foram misturadas durante a montagem da exposição, prejudicando as informações sobre a origem das peças. Os critérios expográficos determinavam que as peças fossem arrumadas presas a parede de acordo com a representação iconográfica: cabeças nas partes mais altas, corpos inteiros logo abaixo, em seguida membros superiores e nas partes mais baixas os membros inferiores.

Trata-se de um acervo de imensa importância histórica, artística e cultural que carece de respaldo técnico capacitado para se manter em funcionamento como exposição permanente. Faltam recursos humanos e manutenção do espaço físico, sujeito ao ataque de pragas como cupins e intempéries do tempo e do clima. O apoio dos órgãos competentes da cultura e turismo não é constante. O espaço expositivo fica numa localização importante para o segmento econômico do turismo e poderia também incentivar a interiorização da prática turística cultural e religiosa no estado.

O colecionador e perseverante defensor da Arte, especialmente da Arte Popular, Antonio Marques, em companhia de parceiros apreciadores da cultura, luta para manter o acervo acessível ao público, que tem gostado da concepção do museu e faz elogios à iniciativa de preservação desses objetos como exemplos da cultura e da religiosidade do povo potiguar.

Ainda há muito a ser pesquisado sobre o acervo em questão. Essa pesquisa abarcou apenas 1094 peças das 2552 obras expostas. A coleção de ex-votos de Antônio Marques é imensa, talvez o maior do Brasil, não se limitando as peças em exibição. Existem no mínimo 9 grupos de ex-votos com semelhanças estilísticas interessantes descobertos nessa pesquisa que carecem de estudos mais aprofundados, e muitas outras obras de arte popular sem autoria conhecida, provavelmente produzidas pelos artistas populares norte-rio-grandenses e da região nordeste, aguardando para serem apresentadas ao público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arte Popular - Mostra do redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal, 2000.

BARROSO NETO, Eduardo. **O que é artesanato**. Curso artesanato – módulo 1. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/biblioteca22/artesanato_mod1.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2014.

BATISTA, Marta Rosseti (org). **Coleção Mário de Andrade: religião e magia, música e dança, cotidiano**. São Paulo: Edusp, 2004.

BETTENCOURT, Estêvão. **Entre as formas de piedade... É bom fazer promessas?** Revista Pergunte e Responderemos. Nº 262. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 1982.

BONFIM, Luís Américo Silva. **A expressão votiva católica na época da sua reprodutibilidade técnica**. Revista de Antropologia Social, V. 13, nº 1 - 2012.

BONFIM, Luís Américo Silva. **O signo votivo católico no nordeste oriental do Brasil: mapeamento e atualidade**. Salvador: UFBA, 2007.

BONFIM, Luís Américo Silva. **Uma fábrica de relíquias: os ex-votos entre a representação e a coleção**. Anais da 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia. Porto Seguro: ABA, UFBA, 2008.

CARVALHO JUNIOR, Antonio Marques de (Curador). **Casa dos Milagres: Santos e Ex-votos na Coleção de Antonio Marques**. (Catálogo da exposição). Coleção Cultura Potiguar, nº 45. Natal: Secretaria Extraordinária de Cultura/Fundação José Augusto, 2013.

COIMBRA, Silvia Rodrigues, MARTINS, Flávia e DUARTE, Letícia. **O Reinado da Lua - escultores populares do nordeste**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

Documento de Aparecida. V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Aparecida: 2007.

DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. **Ex-votos e poiesis: representações simbólicas na fé e na arte**. São Paulo: PUC, 2011.

FAGUNDES, Ana Paulina de Lima. **Arte popular e ex-votos no rio grande do norte: novas pistas de investigação**. In: Anais do 12º Congresso Nacional de Iniciação Científica - CONIC-SEMESP, 2012, São Paulo: SEMESP, 2012. CD-ROM

FAGUNDES, Ana Paulina de Lima. **Objetos votivos escultóricos da coleção de Antônio Marques de Carvalho Junior atribuídos ao artista Júlio Cassiano: um estudo sobre arte popular**. In: Anais do 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica - CONIC-SEMESP, Campinas, 2013, Volume 1. Campinas: SEMESP, 2013. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000014908.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FROTA, Lélia Coelho. **Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro**: século XX. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

FROTA, Lélia Coelho. **Promessa e milagre**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1981.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: Morfologia e História. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GÓES, Maria da Graça Coutinho de. **Ex-votos, promessas e milagres**: um estudo sobre a igreja de Nossa Senhora da Penha. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

GULKA, Juliana Aparecida. **Procedimentos de incorporação, catalogação e registro nos museus de Florianópolis**: interdisciplinaridade entre Biblioteconomia e Museologia. Florianópolis: UFSC, 2012.

Super Especial Milagres. Revista Superinteressante Coleções. Editora Abril. Edição 315-A. Fevereiro/2013.

NOGUEIRA, Pablo. **Documento de fé**. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesp-ciencia/acervo/16/estudo-de-campo>. Acesso em: 24 out. 2013.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves. **Ex-voto**: media e documento, objeto popular e riqueza museal. 2009. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Folkcom%202009/arquivos/Trabalhos/1-Folkcom%202009%20-%20Ex-voto%20media%20e%20documento%20-%20Jos%C3%A9%20Cl%C3%A1udio%20_.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves. **Ex-votos do Brasil**: Religiosidade, Patrimônio Cultural, Memória Social. Anais dos Simpósios da ABHR, Vol. 13. São Luís: UFMA, 2012.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves. **Ex-votos do santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia**: religião, arte e sociedade. Salvador: EBA-UFBA, 1995.

PANOFKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. Tradução de Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PRADO, Denise Figueiredo Barros do. **Julgamento estético e cultura popular**: critérios de valorização das práticas culturais e dos modos de acesso. Anais do 1º colóquio em comunicação e sociabilidade. UFMG, 2008.

RAMOS, Everardo. **Veredas no grande sertão**: aportes da História da Arte para o estudo da criação popular. Anais do VII Encontro de História da Arte. Campinas: Unicamp, 2011.

SAIA, Luiz. Escultura popular de madeira. In: MAGALHÃES, Gisela (org.) **7 Brasileiros e seu universo**: artes, ofícios, origens, permanências. Brasília: MEC/DDD, 1974.

SALDANHA, Nuno. **Arte popular, arte erudita e multiculturalidade**: influências, confluências e transculturalidade na arte portuguesa. Disponível em: <http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/3_PI_Cap3.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014

SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHN-MEC, 1981.

SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. MUSEU MINEIRO. **Projeto de inventário do acervo. Manual de Preenchimento da Planilha**. Belo Horizonte, 2001.

TINEM, Nelci e BORGES, Lucia. **Ginzburg e o paradigma indiciário**. Disponível em: <<http://www.lppm.com.br/sites/default/files/livros/Ginzburg%20e%20o%20paradigma%20indici%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2013.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Arte e cultura popular**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN – Ministério da Cultura. Edição nº 28. 1999.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Riscadores de Milagres: um estudo sobre a arte genuína**. Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Vida Doméstica; Salvador: Superintendência de Difusão Cultural da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1967.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ANEXO






ANEXO A – Ficha de catalogação sugerida pela SUM / MG

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO						
1. Coleção:						
2. Categoria de Acervo:						
3. Código de Inventário:						
4. Nº de Inventário Anterior:						
5. Termo:						
6. Classificação:						
7. Título:						
8. Data:						
9. Data Atribuída:						
10. Autoria:						
11. Material e Técnica:						
12. Origem:						
13. Procedência:						
14. Modo de Aquisição:	<input type="radio"/> compra	<input type="radio"/> produto de oficina	<input type="radio"/> transferência	<input type="radio"/> doação	<input type="radio"/> recolhimento	<input type="radio"/> permuta
15. Data de Aquisição:						
16. Marcas e Inscrições:						
17. Estado de Conservação:	<input type="radio"/> ótimo	<input type="radio"/> bom	<input type="radio"/> regular	<input type="radio"/> péssimo		
18. Dimensões:						
Alt. 1:	Comp. 1:	Larg. 1:	Diâm. 1:	Prof. 1:	Peso 1:	
Alt. 2:	Comp. 2:	Larg. 2:	Diâm. 2:	Prof. 2:	Peso 2:	
19. Descrição do Objeto:						
ANÁLISE DO OBJETO						
20. Dados Históricos:						
21. Características Iconográficas:						
22. Características Estilísticas:						
23. Características Técnicas:						
CONSERVAÇÃO DO OBJETO						
24. Diagnóstico:						
25. Intervenções Anteriores:						
26. Recomendações:						
NOTAS						
27. Histórico de Exposições/Prêmios:						
28. Histórico de Publicações:						
29. Referências Arquivísticas/Bibliográficas:						
30. Avaliação para Seguro:						
31. Observações:						
32. Localização:	<input type="radio"/> SE/LD	<input type="radio"/> SE/T	<input type="radio"/> RT	<input type="radio"/> OUTROS		
REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA						
33. Controle:						
34. Fotógrafo/Data:						
DADOS DE PREENCHIMENTO						
35. Preenchimento/Data:						
36. Revisão/Data:						
37. Digitação/Data:						

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo de planilha catalográfica usado na pesquisa

Nº INVENT.	Nº ANTERIOR	TÍTULO	CATEGORIA	ORIGEM			DESCRIÇÃO FÍSICA				
				AUTOR	LOCAL/DATA DE CRIAÇÃO	LOCAL/DATA DE AQUISIÇÃO	MEIO ARTÍSTICO	TÉCNICA	MATERIAL	DIMENSÕES alt x larg x prof	MATERIAL ADICIONAL
CMM 00001	CAM 00191	cabeça	ex-voto	Julio Cassiano *			escultura	entalhe	madeira policromada	12,8x6,8x6cm	

IMAGENS					DESCRIÇÃO E OBSERVAÇÕES
FRONTAL	TRASEIRA	LATERAIS	SUPERIOR	INFERIOR	
					<p>Cabeça humana feminina cilíndrica com pescoço levemente cônico pintada com pigmento cor de pele. Rosto oval, queixo arredondado e nariz triangular. Boca incisa realçada em vermelho. Olhos pintados em branco e preto com sobrancelhas em preto. Cabelos em preto, longos e repartidos ao centro, deixando aparecer as orelhas.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE ARTES – DEART
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS – CLAV

ANA PAULINA DE LIMA FAGUNDES

**EX-VOTOS ESCULTÓRICOS NO RIO GRANDE DO NORTE:
UM ESTUDO SOBRE ARTE POPULAR**

RELATÓRIO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

NATAL-RN

2015

ANA PAULINA DE LIMA FAGUNDES

**EX-VOTOS ESCULTÓRICOS NO RIO GRANDE DO NORTE:
UM ESTUDO SOBRE ARTE POPULAR**

RELATÓRIO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

Relatório de Ação Pedagógica relacionado ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

NATAL-RN

2015

ATESTADO

Atesto que as informações contidas no presente documento estão corretas e são válidas para a efetivação da ação pedagógica requerida pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para a graduação da autora.

Natal, 05 de junho de 2015.

Prof. Dr. Vicente Vitoriano Marques Carvalho.

RESUMO

Este documento apresenta o relatório da ação pedagógica relacionada ao trabalho de conclusão de curso intitulado *Ex-votos escultóricos no Rio Grande do Norte: um estudo sobre arte popular*. A ação se consistiu de palestras direcionadas a estudantes, do ensino fundamental da Escola Isabel Gondim, médio do CENEP – Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jesse Pinto Freire, e superior do curso de Licenciatura em Artes Visuais, e mediação educativa aos visitantes da exposição *Casa dos Milagres – Santos e ex-votos na Coleção de Antônio Marques*, mostra relacionada ao objeto de estudo da referente pesquisa. O trabalho de conclusão de curso é um estudo sobre ex-votos (peças entregues por devotos em locais considerados como santuários religiosos como meio de agradecimento/pagamento por graças/milagres recebidos). Trata-se de peças escultóricas coletadas no Rio Grande do Norte, considerando-as como criações culturais e artísticas da invenção popular regional.

Palavras-chave: 1. Ação pedagógica; 2. Mediação; 3. Arte Popular; 4. Ex-voto.

EX-VOTOS ESCULTÓRICOS NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO SOBRE ARTE POPULAR

RELATÓRIO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

1. CARACTERIZAÇÃO

Ações: Palestras sobre os temas abordados no TCC e mediação da exposição *Casa dos Milagres - Santos e Ex-votos na Coleção de Antônio Marques*.

Objeto: acervo de obras de arte popular (ex-votos e outras peças).

Público: estudantes de ensino fundamental, médio e superior.

2. JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN se fundamenta na prática artística, produção científica e ensino de arte. Essa ação, ligada ao trabalho de conclusão de curso, visa apresentar ao público a produção da pesquisa desenvolvida no estudo *Ex-votos escultóricos no Rio Grande do Norte: um estudo sobre arte popular*.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL:

Desenvolver ações pedagógicas relacionadas ao trabalho de conclusão curso: Ex-votos escultóricos no Rio Grande do Norte: um estudo sobre arte popular.

3.2. ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos são:

- Apresentar a produção científica da pesquisa desenvolvida no trabalho de conclusão de curso.
- Estimular processos reflexivos e a possibilidade de interpretação da cultura por meio do conteúdo apresentado.
- Fazer a mediação entre o objeto de estudo do TCC, o acervo da exposição *Casa dos Milagres*, e o público;
- Sensibilizar o público sobre a importância de acervos particulares no processo de preservação, conservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e artístico popular;

4. METODOLOGIA

A ação pedagógica consistiu em palestras expositivas e discursivas sobre os temas e o processo de desenvolvimento da pesquisa, abordados no TCC, bem como mediação do público visitante da exposição que abrigava o acervo estudado na pesquisa.

A metodologia foi fundamentada na abordagem sócio histórica da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire; segue também a proposta de mediação cultural construtivista de Bernard Darras, a qual por meios interrogativos, problemáticos, práticos e interativos, contribui para o surgimento da construção de um ou vários processos interpretativos pelos agentes envolvidos na mediação; e em Ana Mae Barbosa, que propõe a arte-educação como mediação cultural e social.

5. DESENVOLVIMENTO

O público participante das palestras foi de estudantes do ensino fundamental, na Escola Isabel Gondim, divididas em duas turmas no dia 13 de abril de 2015, com duração de 2 horas cada apresentação, e médio, três turmas no CENEP – Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jesse Pinto Freire, no dia 27 de maio de 2015 com duração de 1 hora de apresentação em cada turma. As palestras se iniciavam com a distribuição de material sobre o acervo do museu, objeto de estudo no TCC, produzido pela estagiária; em seguida, através de perguntas e debates era realizada a sondagem dos conhecimentos prévios e relatos de experiências do público; e finalmente seguia-se a aula expositiva dialogada.



Figuras 1, 2 e 3 – Palestra apresentada na Escola Isabel Gondim

A apresentação para os estudantes do curso de Licenciatura em Artes visuais aconteceu no dia 02 de junho de 2015, teve duração de 1 hora e 20 minutos e incluiu todas as etapas do processo de realização do TCC, incluindo os resultados. O conteúdo apresentado pode ser verificado no *slideshow* em DVD (ANEXO A) que acompanha esse relatório.

A mediação da exposição foi realizada com grupos diversos ao longo do ano de 2014. A metodologia foi aplicada em conformidade com as características dos grupos, sempre iniciando com um diálogo sobre os conhecimentos prévios sobre o assunto da exposição, a partir daí, uma apresentação do acervo e finalizando com uma discussão sobre os aprendizados, opiniões e sugestões. O objetivo foi o de sensibilizar o público sobre a importância dos museus no processo de preservação, conservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e artístico popular; e estimular processos reflexivos e a possibilidade de interpretação da cultura e religiosidade popular por meio do acervo.

A visita de um grupo de estudantes do curso de biblioteconomia da UFRN possibilitou a troca de conhecimentos sobre processos de catalogação e identificação de peças artísticas de autoria desconhecida. Além da mediação de grupos agendados, também foi feita a mediação com turistas e visitantes em geral, sempre se utilizando da mesma metodologia. Alguns depoimentos foram muito proveitosos, pessoas de outros lugares trocavam experiências sobre artes, cultura e religiosidade das suas regiões de origem.



Figuras 4 e 5 – Mediações realizadas na exposição Casa dos Milagres

O público foi bastante participativo nas palestras e durante as mediações, relatando suas experiências, mostrando opiniões e fazendo questionamentos a respeito dos assuntos abordados.

6. SÍNTESE ESCRITA DO TEMA

O trabalho *Ex-votos escultóricos no Rio Grande do Norte: um estudo sobre arte popular* apresenta um estudo sobre ex-votos escultóricos coletados no Rio Grande do Norte, considerando-os como criações culturais e artísticas da invenção popular regional. Ex-votos são peças entregues por devotos em locais considerados como santuários religiosos como meio de agradecimento/pagamento por graças/milagres recebidos. A palavra ex-voto deriva do latim clássico *votum* que significa promessa e da expressão *ex votum suscepto* que significa pela promessa sucedida (que obteve sucesso, realizada). Quanto à representação, de maneira simplificada, os ex-votos podem se classificar em: antropomorfos (formas humanas), zoomorfos (formas de animais), simples (objetos de uso cotidiano ou religioso) e especiais ou representativos de valor (tem valor monetário – dinheiro, joias - ou características orgânicas – sacos de feijão, milho etc).

A tradição do ex-voto remonta às antigas civilizações, anteriores ao cristianismo. Acredita-se que na era pré-histórica objetos eram ofertados a divindades em agradecimento pela boa caça e livramentos de perigos. Descobertas arqueológicas nas mais diversas regiões do planeta, como na Mesopotâmia, Egito, Grécia, Sibéria, entre outras, encontraram objetos relacionados a práticas ex-votivas. No Brasil, essa tradição foi trazida de Portugal pelos primeiros colonizadores e sobrevive até os dias atuais como uma prática da religiosidade popular. O ex-voto nordestino, como é conhecido o ex-voto escultórico em madeira, começou a ser preservado em alguns museus, principalmente depois que Mario de Andrade incentivou a primeira coleta realizada por Luís Saia durante a Missão de Pesquisas Folclóricas no ano de 1938. Há também as coleções particulares e galerias de arte onde podem ser preservados como objetos estéticos, oriundos da cultura popular, como é o caso da coleção de Antônio Marques, que é objeto de estudo desta pesquisa.

Os ex-votos representam uma parcela importante do segmento de Arte Popular, tão marcante no Nordeste e no Rio Grande do Norte. A coleção particular do Marchand Antônio Marques é uma das mais significativas do Nordeste e, talvez, do Brasil. Os ex-votos raramente apresentam assinatura dos autores das peças. Entre os ex-votos pictóricos e escultóricos, muitas peças possuem significativo valor artístico que os aproximam da arte *naïf*. A análise formal destas peças permite compreender significados e identificar características comuns que podem proporcionar a atribuição dos seus criadores.

7. MATERIAL REFERENCIAL

Arte Popular - Mostra do redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal, 2000.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte como cultura e expressão**. In: Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.). **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BONFIM, Luís Américo Silva. **A expressão votiva católica na época da sua reprodutibilidade técnica**. Revista de Antropologia Social, V. 13, nº 1 - 2012.

BONFIM, Luís Américo Silva. **O signo votivo católico no nordeste oriental do Brasil: mapeamento e atualidade**. Salvador: UFBA, 2007.

CABRAL, Magaly e RANGEL, Aparecida. A curadoria de processos educativos de ações esparsas à curadoria. In **Cadernos de diretrizes museológicas 2: mediação em museus**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/images/documentos/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf Acesso em: 20 set 2013.

COUTINHO, Rejane Galvão. **Recepção e mediação do patrimônio artístico e cultural**. São Paulo: UNESP, 2012.

Ex-votos: Milagres da fé. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 4, nº 41 – Fevereiro/2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROTA, Lélia Coelho. **Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro: século XX**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2005.

FROTA, Lélia Coelho. **Promessa e milagre**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1981.

Milagres. Revista Superinteressante Coleções. Editora Abril. Edição 315-A. Fevereiro/2013.

PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PRADO, Denise Figueiredo Barros do. **Julgamento estético e cultura popular: critérios de valorização das práticas culturais e dos modos de acesso**. Anais do 1º colóquio em comunicação e sociabilidade. UFMG, 2008.

SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHN-MEC, 1981.

ANEXOS

ANEXO A – DVD com apresentações de slides exibidos nas palestras da ação pedagógica.